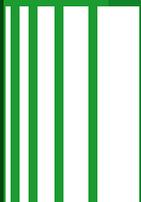


2017

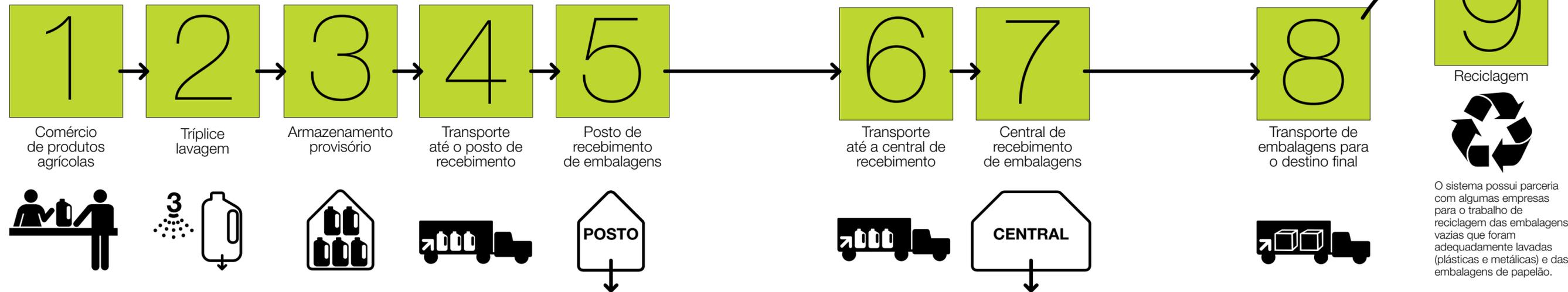
RELATÓRIO ANUAL



 **inpev**
INSTITUTO NACIONAL DE PROCESSAMENTO DE EMBALAGENS VAZIAS

INSTITUTO NACIONAL
DE PROCESSAMENTO
DE EMBALAGENS VAZIAS

PROCESSO DE DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS



No ato da venda do produto, o usuário deve ser informado sobre os procedimentos de lavagem, acondicionamento, armazenamento, transporte e devolução de embalagens vazias, bem como o endereço da unidade de recebimento de embalagens vazias mais próximo, que deve constar no corpo da nota fiscal de venda do produto.

As embalagens vazias devem ser lavadas no momento da aplicação do produto para que a água da lavagem seja devolvida ao tanque de pulverização. Após a lavagem, as embalagens devem ter o fundo perfurado para que sejam inutilizadas. O usuário deve então prepará-las para a devolução na unidade de recebimento indicada na nota fiscal de compra.

As embalagens vazias podem ser armazenadas temporariamente (por até um ano a partir da data da compra do produto) na propriedade rural com suas respectivas tampas e nas caixas de papelão original, no mesmo local destinado ao armazenamento dos produtos cheios ou em local coberto, ventilado e ao abrigo de chuva. É fundamental guardar as embalagens longe de residências, alojamentos, alimentos ou rações.

É de responsabilidade do usuário o transporte das embalagens vazias até a unidade de recebimento indicada na nota fiscal de compra, no prazo de um ano da data da compra. Nunca se deve transportar as embalagens junto com pessoas, animais, alimentos, medicamentos ou ração animal, nem dentro de cabines dos veículos automotores.

São unidades de recebimento de embalagens licenciadas ambientalmente, sendo geridas por uma Associação de Distribuidores/ Cooperativas.

Realizam os seguintes serviços:

- Recebimento de embalagens lavadas e não lavadas
- Inspeção e classificação das embalagens entre lavadas e não lavadas
- Emissão de recibo confirmando a entrega das embalagens

O transporte de embalagens de postos para centrais é de responsabilidade do inpEV. Alguns usuários devolvem as embalagens diretamente às centrais, separadas em lavadas e não lavadas, de acordo com legislação de transportes. As embalagens provenientes de postos chegam às centrais separadas em lavadas e não lavadas.

São unidades de recebimento de embalagens licenciadas ambientalmente, geridas usualmente por uma Associação de Distribuidores/ Cooperativas com o co-gerenciamento do inpEV e que recebem embalagens diretamente de agricultores, postos ou estabelecimentos comerciais licenciados.

Realizam os seguintes serviços:

- Recebimento de embalagens lavadas e não lavadas
- Inspeção e classificação das embalagens entre lavadas e não lavadas
- Emissão de recibo confirmando a entrega das embalagens
- Separação das embalagens por tipo (PET, COEX, PEAD MONO, metálica, papelão)
- Compactação das embalagens por tipo de material e emissão de ordem de coleta

O transporte dos fardos de embalagens plásticas e metálicas entre centrais de recebimento e o destino final é de responsabilidade do inpEV. As embalagens não laváveis e as que não foram lavadas adequadamente são transportadas em sacos especiais diretamente para incineração.

OU

Reciclagem

Incineração

O sistema possui parceria com algumas empresas para o trabalho de reciclagem das embalagens vazias que foram adequadamente lavadas (plásticas e metálicas) e das embalagens de papelão.

TRÍPLICE LAVAGEM



LAVAGEM SOB PRESSÃO



O PAPEL DE CADA AGENTE

Agricultor
Lavar as embalagens, armazenar temporariamente na fazenda, devolver no local indicado na nota fiscal de venda e guardar o comprovante por um ano.

Canais de distribuição
Ao vender o produto, indicar o local de devolução na nota fiscal de venda, disponibilizar e gerenciar o local de recebimento, emitir comprovante de entrega para agricultores, orientar e conscientizar agricultores.

Indústria fabricante
Recolher as embalagens vazias devolvidas às unidades de recebimento, dar a correta destinação final às embalagens (reciclagem ou incineração), orientar e conscientizar agricultores.

Poder público
As instituições do poder público são responsáveis por:

- fiscalizar o funcionamento do sistema de destinação final;
- emitir as licenças de funcionamento para as Unidades de Recebimento, de acordo com os órgãos competentes de cada estado;
- apoiar os esforços de educação e conscientização do agricultor quanto às suas responsabilidades dentro do processo.

SUMÁRIO



1



6 MENSAGEM DO PRESIDENTE
8 MISSÃO, VISÃO E VALORES
9 O inpEV
10 LINHA DO TEMPO

2



14 GOVERNANÇA CORPORATIVA

3



26 O PROGRAMA
DE EMBALAGENS – Estrutura
34 O PROGRAMA
DE EMBALAGENS – Resultados

4



48 RELACIONAMENTOS
68 METAS E DESAFIOS
70 RELATÓRIO IBASE

5



74 DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS





MENSAGEM DO PRESIDENTE



Ser reconhecido mundialmente como centro de excelência na destinação final de embalagens vazias de produtos fitossanitários e criar mecanismos para tornar o sistema de destinação final das embalagens vazias auto-

sustentável no Brasil. Embora esses sejam os nossos grandes desafios, já podemos nos orgulhar dos resultados. Hoje, o Brasil é líder mundial no recolhimento de embalagens vazias de produtos fitossanitários, com um índice de devolução superior a 90%. Um sucesso que só foi obtido devido ao comprometimento de todos os elos dessa cadeia: agricultores, comerciantes, fabricantes e governo. Graças à participação ativa de

todos os envolvidos, em 2007 conseguimos retirar 25,2 mil toneladas de embalagens do campo e enviar 21,1 mil toneladas para reciclagem ou incineração.

Esse sistema, que já está consolidado, avançou mais um passo em direção a um ponto crucial: sua auto-suficiência financeira. A implantação da empresa Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos, que começará a operar em 2008, vai gerar oportunidades para reduzir os custos



operacionais do sistema. A empresa Campo Limpo é uma experiência única no mundo e foi criada para se tornar um modelo de ecoeficiência e modernidade e uma referência para o desenvolvimento de novas tecnologias na reciclagem de embalagens de produtos fitossanitários. Reduzir os custos operacionais do sistema – ainda deficitário – é nosso permanente desafio. Uma vez mais os resultados expressivos obtidos refletem um

esforço alinhado de todos os envolvidos no processo, unidos a fim de contribuir para a preservação do meio ambiente e a produção agrícola sustentável. Com esse espírito de comprometimento, acreditamos que será possível vencer os desafios colocados para os próximos anos. Por essas razões, temos o prazer de apresentar nosso Relatório Anual de 2007. Mais do que apenas cumprir o dever de mostrar nossos

números aos associados, ao mercado e à sociedade, o inpEV pretende, com este relatório, conscientizar todos os envolvidos quanto à importância de manter seu apoio ao programa de destinação final de embalagens e mobilizá-los para esse propósito. Mais do que uma exigência legal, esse é um compromisso ambiental e ético que temos com todos os brasileiros, contemporâneos e das gerações futuras.



João Cesar Rando
Diretor-Presidente

MISSÃO

O **inpEV**, Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, é uma entidade sem fins lucrativos, dedicada a gerir a destinação final de embalagens vazias de produtos fitossanitários no Brasil, dar apoio e orientação à indústria, a canais de distribuição e a agricultores no cumprimento das responsabilidades definidas pela legislação, promover a educação e a consciência de proteção ao meio ambiente e à saúde humana e apoiar o desenvolvimento tecnológico de embalagens de fitossanitários.

PRINCÍPIOS E VALORES

- Ética
- Satisfação dos associados e stakeholders
- Responsabilidade socioambiental
- Segurança
- Respeito às diferenças
- Transparência
- Inovação
- Espírito de equipe

VISÃO

Ser referência mundial como centro de excelência na recuperação e destinação final de embalagens vazias de fitossanitários e na preservação do meio ambiente e da saúde humana.



APRESENTAÇÃO

O INPEV

Entidade sem fins lucrativos, o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV) tem como principal função gerenciar a destinação ambientalmente correta de embalagens de produtos fitossanitários no Brasil. Criado em 2002, cumpre os requisitos da Lei nº 7.802/89 (alterada pela Lei nº 9.974/00 e regulamentada pelo Decreto nº 4.074/02), que determina a responsabilidade compartilhada por todos os elos do sistema – agricultores, revendedores, cooperativas agrícolas, fabricantes e poder público – para a disposição final das embalagens vazias.

Organizado e mantido pelas indústrias que produzem defensivos agrícolas, o instituto busca sua eficiência máxima por meio da articulação de todos aqueles que participam da cadeia produtiva. Suas atividades incluem o transporte das embalagens das unidades de recebimento até o destino final e a destinação final ambientalmente adequada (reciclagem e incineração), o fomento à criação e à gestão compartilhada das unidades de recebimento de embalagens, a coordenação de campanhas de educação e a integração do sistema.

Entre os anos de 2002 e 2007, o instituto processou mais de 84 mil toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas. Em 2007, 25,2 mil toneladas foram devolvidas nas 375 unidades de recebimento e 21,1 mil toneladas receberam destinação final adequada, das quais mais de 19,3 mil toneladas foram recicladas e cerca de 1,8 mil toneladas se destinaram à incineração.

O inpEV tem sede em São Paulo (SP), mas atua em todo o país por meio de nove coordenadores regionais de operação (CROs). Os CROs integram, em suas regiões, todos os agentes que compartilham a responsabilidade de destinação final das embalagens, além de implementar as ações planejadas e orientar as atividades das unidades de recebimento, em parceria com os distribuidores e as cooperativas agrícolas.

As regiões estão distribuídas da seguinte maneira:

- **Região Rio Grande do Sul e Santa Catarina**
- **Região Paraná**
- **Região São Paulo**
- **Região Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro**
- **Região Mato Grosso e Rondônia**
- **Região Acre e Mato Grosso do Sul**
- **Região Goiás e Distrito Federal**
- **Região Alagoas, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe**
- **Região Amapá, Amazonas, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Roraima e Tocantins**

O instituto também funciona como um centro de consolidação e difusão das informações sobre o sistema, além de organizar programas de conscientização. Essas ações contribuem para que cada responsável cumpra seu respectivo papel, gerando benefícios ao meio ambiente e à saúde pública. Ademais, o instituto organiza e estimula canais de comunicação constantes entre todos os participantes.

No total, o inpEV possui 28 funcionários (em São Paulo e no campo), dois estagiários e seis colaboradores terceirizados. Os associados são 67 empresas – que equivalem a 99% dos fabricantes, dos registrantes ou dos importadores de defensivos agrícolas – e sete entidades, entre elas entidades de classe representativas da indústria fabricante, dos canais de distribuição e dos agricultores. Para se tornar um associado do inpEV, a empresa precisa ser fabricante, registrante ou importadora de defensivos agrícolas e outros produtos registrados nos termos da Lei Federal nº 7.802/89. A contribuição anual dos associados é definida por meio de rateio, que considera o perfil e o volume das embalagens colocadas no mercado e o custo da sua destinação final.

LINHA DO TEMPO

Em 1992, a Andef (Associação Nacional de Defesa Vegetal), a Secretaria da Agricultura de São Paulo, a Aeasp (Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo) e a Coplana (Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba) se reuniram para implantar a primeira unidade de recebimento de embalagens vazias do país. E nesse mesmo

ano essas entidades realizaram com a empresa Dinoplast, de Louveira (SP), o primeiro convênio para reciclagem. Em 1994, foram iniciadas em Guariba (SP) as atividades da primeira unidade para o recebimento de embalagens vazias. Em 1997 a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) criou normas para a tríplice lavagem das embalagens: NBR 13968.

2000

Promulgada a Lei Federal nº 9.974, que determina as responsabilidades sobre a destinação das embalagens vazias.

2001

O inpEV é fundado no dia 14 de dezembro.

2002

Em março, o instituto começa a operar.

2003

O instituto conta com 47 empresas associadas e sete entidades, além de 230 unidades de recebimento em todo o país.

2004

O inpEV trabalha com cerca de 300 unidades de recebimento, que dão destinação a 13,9 mil toneladas de embalagens vazias.

Publicação do primeiro Relatório Anual do instituto.



2005

O inpEV comemora a retirada de 43 mil toneladas de embalagens da natureza, em quatro anos, consolidando o programa como referência mundial.

1ª comemoração do Dia Nacional do Campo Limpo.

2006

Com 365 unidades de recebimento, 23,7 mil toneladas de embalagens são retiradas do campo.

2ª comemoração do Dia Nacional do Campo Limpo.

2007

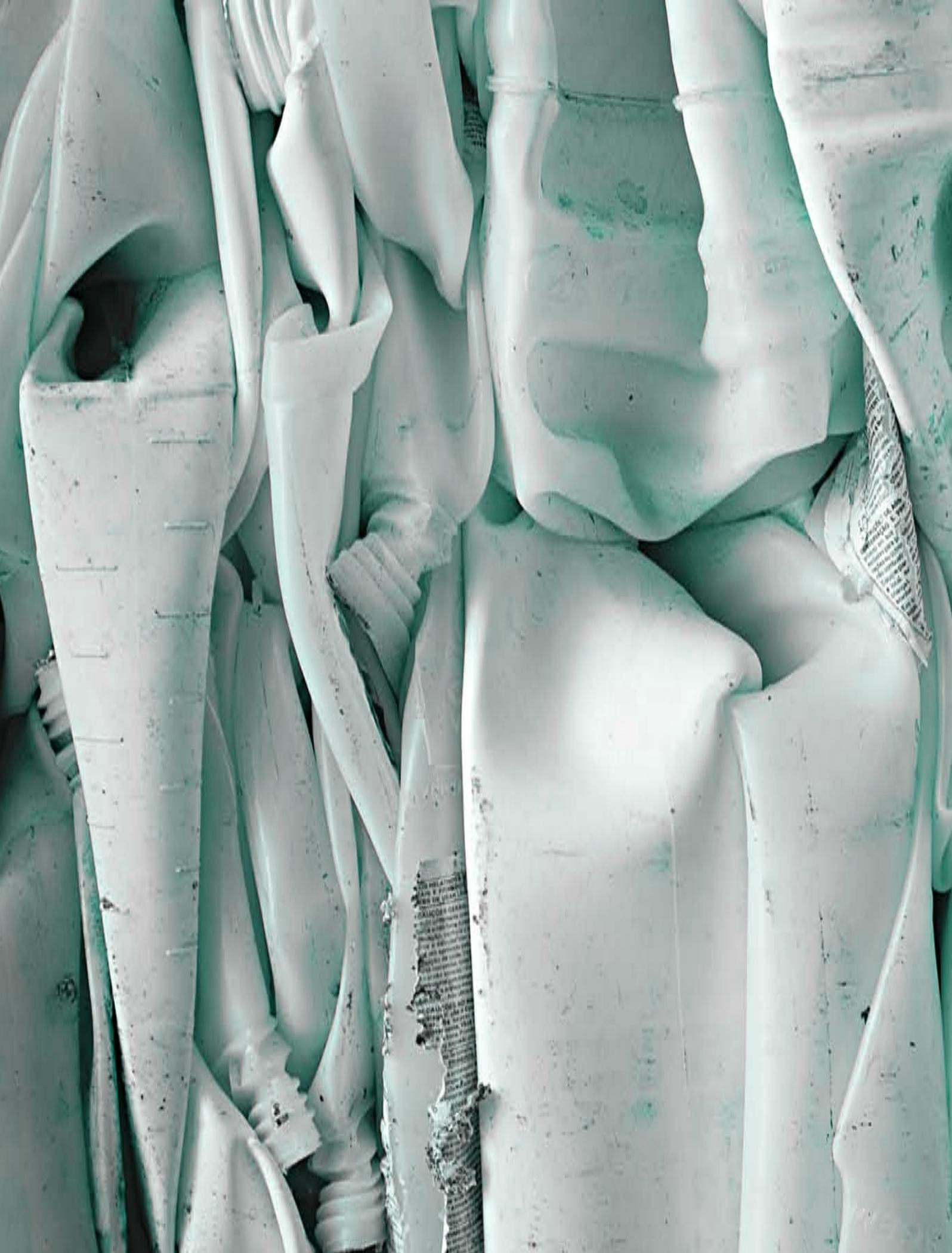
As 375 unidades de recebimento retiram mais de 21 mil toneladas de embalagens da natureza.

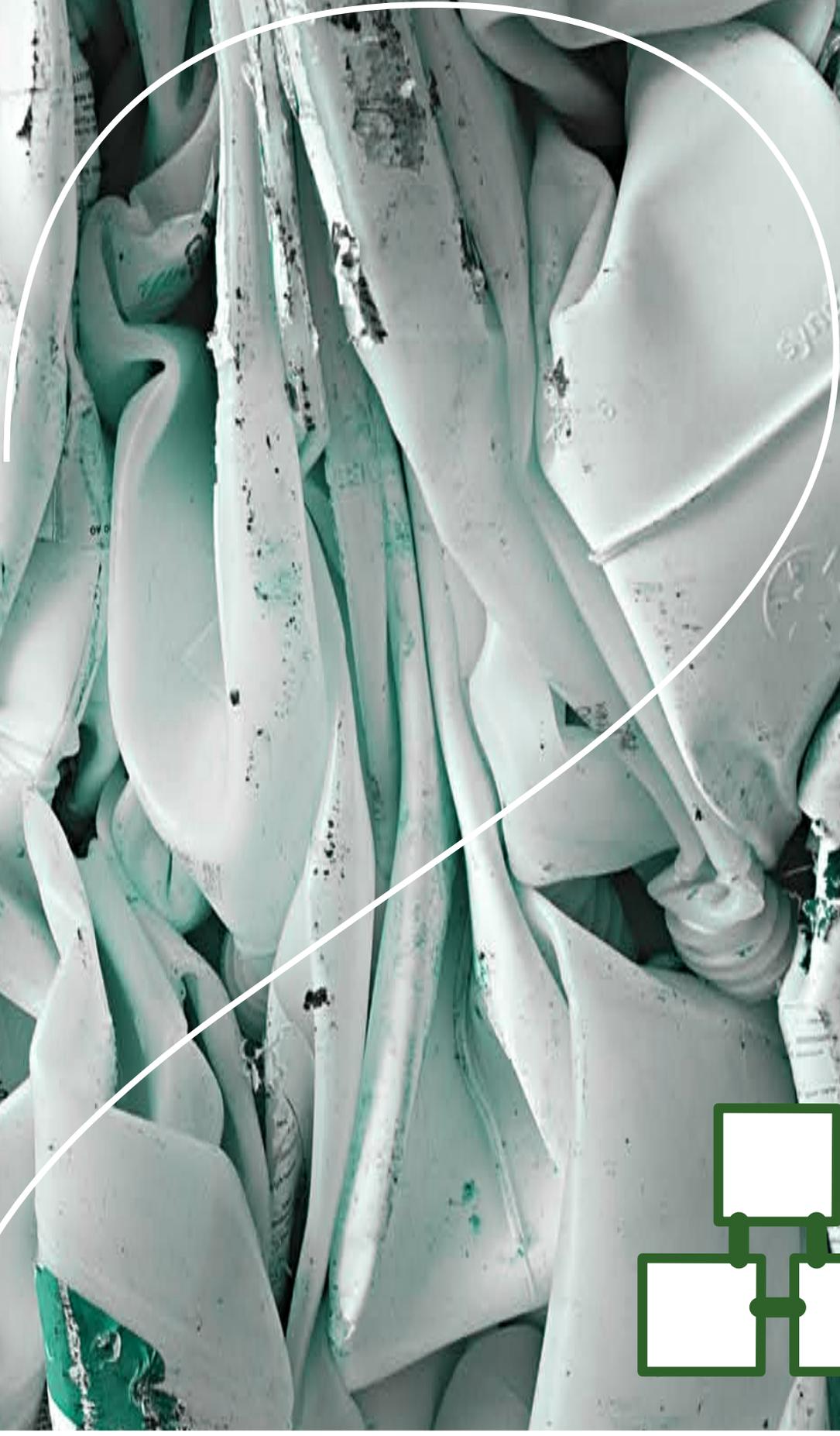
3ª comemoração do Dia Nacional do Campo Limpo, que atinge mais de 76 mil pessoas em 21 Estados.

Projeto de Lei do Senador Jonas Pinheiros para a inclusão do Dia Nacional do Campo Limpo no calendário oficial da República.

O INPEV EM NÚMEROS	2006	2007
Recursos investidos no programa pelo inpEV (R\$ milhões)*	41,7	42,3
Embalagens retiradas do campo (mil ton)	23,7	25,2
Embalagens com destinação adequada (mil ton)	19,6	21,1
Embalagens plásticas rígidas retiradas (%)	88	89
Embalagens vazias contaminadas (%)	11,2	8,4
Unidades de recebimento	365	375
Estados com unidades de recebimento	23	26
Caminhões movimentados (equivalente truck)**	6.162	6.807

*Orçamento e receita com embalagens.
**Tipo de caminhão que tem o eixo duplo na carroceria.





GOVERNANÇA CORPORATIVA

As premissas do modelo de governança do inpEV seguem os critérios estabelecidos pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e apóiam-se em quatro pilares: tratamento igualitário entre os associados, divulgação do orçamento, auditoria das demonstrações financeiras e geração de benefícios a todos os públicos envolvidos.

Para garantir esses objetivos, o inpEV conta com um Conselho Diretor, um Conselho Fiscal e um diretor-presidente, além da Assembléia Geral dos Associados.

CONSELHO DIRETOR

O Conselho Diretor possui 13 membros: cinco representantes dos sócios-contribuintes, eleitos em assembléia; um representante de cada sócio-colaborador; e o diretor-presidente do instituto. Os cinco têm mandato de dois anos – nos anos pares, renovam-se três membros, e nos anos ímpares, dois membros.

São funções do Conselho Diretor:

- **definir as diretrizes para o cumprimento da Missão do instituto e de seus objetivos sociais;**
- **garantir o cumprimento da lei;**
- **proteger o patrimônio;**
- **zelar pela correta aplicação dos recursos;**
- **promover a sinergia entre os elos da cadeia produtiva agrícola;**
- **aprovar os acordos e os convênios firmados pela Presidência do instituto;**
- **e indicar o diretor-presidente do instituto.**

Responsável pela gestão estratégica do inpEV, o Conselho Diretor reuniu-se dez vezes em 2007.



Reunião do Conselho Diretor do inpEV



MEMBROS DO CONSELHO DIRETOR GESTÃO 2007

EMPRESAS ASSOCIADAS

Basf S/A

Titular: Roberto Melo de Araújo – Presidente do Conselho Diretor
Suplente: Antônio Cesar Azenha

Dow Agrosciences Industrial S/A

Titular: Welles Pascoal – Vice-presidente do Conselho Diretor
Suplente: Rogério Silva

Milênia Agrociências S/A

Titular: Luiz Cláudio Barone
Suplente: Carlos Alberto Lopes Geirinhas

Monsanto do Brasil Ltda.

Titular: Luciano Fonseca
Suplente: Lineu Rodrigues

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.

Titular: Laércio Giampani
Suplente: Guilherme Landgraf Neto

ENTIDADES ASSOCIADAS

Abag – Associação Brasileira de Agribusiness

Titular: Cristiano Walter Simon
Suplente: Luiz Antonio Pinazza

Aenda – Associação das Empresas Nacionais de Defensivos Agrícolas

Titular: Tulio Teixeira de Oliveira

Andav – Associação Nacional dos Distribuidores de Defensivos Agrícolas e Veterinários

Titular: Roberto Motta
Suplente: Henrique Mazotini

Andef – Associação Nacional de Defesa Vegetal

Titular: Peter Ahlgrimm
Suplente: Cristiano Walter Simon

CNA – Confederação Nacional de Agricultura

Titular: João Bosco Umbelino dos Santos
Suplente: Daniel Klüppel Carrara

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras

Titular: Jair Marcondes de Souza
Suplente: Luiz Roberto Baggio

Sindag – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola

Titular: Amaury Paschoal Sartori
Suplente: José Roberto da Ros

O CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal compõe-se de três membros, eleitos em Assembléia Geral pelas empresas associadas contribuintes, com mandato de dois anos. Representantes de empresas e entidades associadas podem participar das reuniões do Conselho Fiscal, quando convidados por seus membros.

São funções do Conselho Fiscal:

- **emitir pareceres sobre assuntos financeiros quando solicitado pela Assembléia Geral;**
- **acompanhar o trabalho dos auditores independentes contratados pela Diretoria Executiva;**

- **acompanhar e fiscalizar a movimentação das contas correntes do instituto;**
- **e emitir seu parecer sobre o relatório da auditoria, independentemente do Conselho Diretor.**

Em 2007, o Conselho Fiscal se reuniu uma vez.

MEMBROS DO CONSELHO FISCAL GESTÃO 2007

Originalmente formado pelas empresas Bayer CropScience, DuPont e Nortox, o conselho teve sua composição alterada em dezembro de 2007 com a entrada da CCAB e a saída da Nortox.

• 12ª Assembléia Geral Ordinária, em dezembro 2007

Também foi realizada a 8ª Assembléia Geral Extraordinária, em outubro 2007, na qual foram discutidas algumas alterações no estatuto social do instituto, entre outros temas.

Cabe ao diretor-presidente

cumprir e fazer cumprir as deliberações estatutárias, bem como as deliberações e as diretrizes da Assembléia Geral e do Conselho Diretor, manter a conduta ética e legal do inPEV, administrar a entidade e propor ao Conselho Diretor as medidas de caráter administrativo, financeiro e econômico necessárias à execução de suas atividades.

ASSEMBLÉIAS DE ASSOCIADOS

Previstas em estatuto, foram realizadas duas assembleias em 2007:

• 11ª Assembléia Geral Ordinária, em abril 2007

O DIRETOR-PRESIDENTE

O Conselho Diretor nomeia um diretor-presidente, não vinculado a nenhum sócio, que é responsável pelas funções administrativas do instituto e representa a Diretoria Executiva.

O diretor-presidente do instituto é João Cesar Rando.



EMPRESAS ASSOCIADAS

Em 2007 sete empresas se associaram ao inpEV, sendo elas:

Atar do Brasil Defensivos Agrícolas Ltda.
AMVAC do Brasil Representações Ltda.
Allvet Química Industrial Ltda.
CCAB Agro Ltda.
Enro Industrial Ltda.
IFP Indústria de Fertilizantes Plante Certo Ltda.
W. Neudorff Serviços de Agricultura do Brasil Ltda.

A lista completa de associados é composta por 67 empresas:

- Agrialliance Comércio, Importação e Exportação de Insumos Agropecuários Ltda.
- Agricur Defensivos Agrícolas Ltda.
- Agripec Química e Farmacêutica S/A
- Agrocete Indústria e Comércio de Produtos Agropecuários Ltda.
- Allvet Química Industrial Ltda.
- AMVAC do Brasil Representações Ltda.
- Arysta LifeScience do Brasil Indústria Química e Agropecuária Ltda.
- Atanor do Brasil Ltda.
- Atar do Brasil Defensivos Agrícolas Ltda.
- Atta-Kill Indústria e Comércio de Defensivos Agrícolas Ltda.
- Basf S/A
- Bayer CropScience
- Bernardo Química S/A
- Bio Controle Métodos de Controle de Pragas Ltda.
- Bio Soja Indústrias Químicas e Biológicas Ltda.
- Buckman Laboratórios Ltda.
- CCAB Agro Ltda.
- Cheminova Brasil Ltda.
- Chemotécnica do Brasil Ltda.
- Chemtura Indústria Química do Brasil Ltda.
- Coodetec – Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola
- Cropchem Ltda.
- Cross Link Consultoria e Comércio Ltda.
- De Sangosse Agroquímica Ltda.
- Degesh do Brasil Indústria e Comércio Ltda.
- Dinagro Agropecuária Ltda.
- Dow Agrosiences Industrial S/A
- Du Pont do Brasil S/A
- DVA Comércio, Importação e Exportação de Insumos Agropecuários Ltda.
- Enro Industrial Ltda.
- Fênix Industrial Ltda.
- FMC Química do Brasil Ltda.
- Forquímica Agrociência Ltda.
- Griffin do Brasil Ltda.
- Helm do Brasil
- IFP Indústria de Fertilizantes Plante Certo Ltda.
- Iharabrás S/A Indústrias Químicas
- Irrigações Dias Cruz Ltda. (Keep Dry)
- Isca Tecnologias Ltda.
- Laboratórios Pfizer
- Lanxess Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda.
- Luxemburg Industries Ltda.
- Merck S/A
- Microquímica Indústrias Químicas Ltda.
- Microsal Indústria e Comércio Ltda.
- Milênia Agrociências S/A
- Momentive Performance Materials Indústria de Silicones Ltda.
- Monsanto do Brasil Ltda.
- Nitral Urbana Laboratórios Ltda.
- Nortox S/A
- Oxiquímica Agrociências Ltda.
- Petrobras Distribuidora S/A
- Pilarquim BR Comercial Ltda.
- Prentiss Química Ltda.
- Produtos Químicos São Vicente (Pikapau)
- PR Trade Representação, Comércio, Importação e Exportação Ltda.
- Rotam do Brasil Agroquímica
- Samaritá Indústria e Comércio Ltda.
- Sinon do Brasil
- Sipcam Isagro Brasil S/A
- Stoller do Brasil Ltda.
- Sumitomo Chemical do Brasil
- Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.
- Turfal Indústria e Comércio de Produtos Biológicos e Agronômicos Ltda.
- Union Agro Ltda.
- United Phosphorus do Brasil Ltda.
- W. Neudorff Serviços de Agricultura do Brasil Ltda.

A AUDITORIA EXTERNA

As demonstrações financeiras do inpEV passam por auditorias externas anuais. Em 2007 foi

contratada para esse fim a empresa Delloite Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

MODELO DE GESTÃO E PAINEL DE BORDO

MODELO DE GESTÃO

A gestão do inpEV fundamenta-se em três pilares:

Projeto Empresarial

Elaborado com a participação de todos os funcionários e validado com o Conselho Diretor e a Assembléia, o Projeto Empresarial define os objetivos estratégicos do instituto (projetados em um horizonte de três anos), suas metas e o detalhamento do plano de ação, e serve como base para determinar os indicadores de desempenho de todas as áreas do instituto e das centrais de recebimento de embalagens.

Avaliação Gerencial Mensal (AGM)

Avaliação sistemática de desempenho do inpEV, que ocorre mensalmente. Na primeira parte da reunião, quando são apresentados os resultados, participam todos os funcionários. Na segunda parte, os gerentes e o diretor-presidente realizam o acompanhamento do projeto empresarial do inpEV de cada área e discutem outras estratégias e ações gerenciais do instituto.

Painel de Bordo inpEV

Ferramenta de gestão integrada ao Projeto Empresarial, o Painel de Bordo inpEV permite medir o desempenho das atividades do instituto e acompanhar o cumprimento das metas de forma simples e objetiva. Além do Painel de Bordo geral do inpEV, cada área do instituto possui o seu painel, atualizado e apresentado mensalmente durante as reuniões de avaliação gerencial. Essa ferramenta foi desenvolvida pela Fundação Dom Cabral em 2006 e está em seu segundo ano de aplicação no inpEV.

O acompanhamento das metas é realizado mensalmente na AGM, de acordo com as cores indicadas no painel: verde (meta realizada), amarelo (ainda na meta, mas próximo do limite inferior), vermelho (abaixo da meta prevista) e azul (meta superada). Essa ferramenta ainda permite a constatação do “fato”, a identificação da “causa” e a programação da “ação” corretiva. Tudo isso, estabelecendo o “responsável” e a “data” para a conclusão da ação.



RESULTADOS DO PAINEL DE BORDO 2007

- meta superada
- abaixo da meta prevista
- meta realizada
- ainda na meta, mas próximo ao limite inferior

ITEM DE CONTROLE													INDICADOR	
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro		acumulado do ano
Contaminadas	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	em %
Embalagens	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	em toneladas
Embalagens recicladas	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	em toneladas
Orçamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	consumo R\$ (real x orçamento)
Custo de sistema inpEV	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	custo total em R\$/kg
Incineração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	custo em R\$/kg
Royalties	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Royalties em R\$/kg
Peso por truck	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	kg/equiv. (Truck Fardos Plásticos (PEAD/Coex))
Exposição na mídia	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	em centímetros
Orçamento de incineração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	consumo R\$ (real x orçamento)
Orçamento processo básico (-) operações	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	consumo R\$ (real x orçamento)

Todas as ferramentas mencionadas são colocadas para acompanhamento das empresas associadas na extranet do site do inpEV.



FLUXO FINANCEIRO, ACOMPANHAMENTO DO ORÇAMENTO E GESTÃO DE CAIXA

FLUXO FINANCEIRO

A atividade de retirar, processar e dar um destino final às embalagens vazias de produtos fitossanitários ainda é deficitária, e, portanto, depende de contribuições de agricultores, distribuidores e fabricantes, sendo que estes últimos são representados legalmente pelo inpEV. As contribuições anuais das empresas associadas formam o orçamento do instituto e são calculadas de acordo com o tipo das embalagens vendidas, a região das vendas e o volume de embalagens comercializadas pelas empresas. Todos os anos, elas informam ao instituto esses dados, que são auditados por empresas de auditoria independentes.

O processo de confecção do orçamento do inpEV inicia-se em agosto do ano anterior, é elaborado pela direção executiva, validado pelo Conselho Diretor e submetido à aprovação pela Assembléia Geral em dezembro. Sua execução é acompanhada mensalmente pelo Conselho Diretor e pelos demais representantes das empresas associadas. Os dados do consumo do orçamento são atualizados mensalmente e ficam disponíveis a todos os associados na página do instituto na extranet.

A legislação determina que os fabricantes são os detentores das embalagens vazias, ao serem responsabilizados pelo destino ambientalmente adequado desses materiais. Sua responsabilidade legal pós-consumo é delegada ao inpEV, que administra os recursos obtidos com a venda das embalagens aos recicladores. Por liberalidade e deliberação do instituto, essa receita retorna integralmente ao programa e é utilizada para custear parte das despesas operacionais e de manutenção das centrais de recebimento.

Para assegurar que o destino final das embalagens seja adequado em termos ambientais, o instituto estabeleceu um fluxo que se inicia com o transporte dos materiais – por meio do sistema logístico do inpEV, que é operado pela empresa Luft – das unidades de recebimento até um reciclador conveniado ao sistema. Dentre os critérios de escolha do reciclador, são levados em conta o tipo de artefato a ser produzido, as condições ambientais de operação da recicladora, a distância a ser percorrida e a capacidade de processamento.

Os recicladores recebem as embalagens e pagam o valor da matéria-prima diretamente aos gestores das centrais de recebimento. Os recicladores também pagam ao inpEV a Taxa Tecnológica, cobrada pela prestação de serviços e desenvolvimento tecnológico oferecidos pelo instituto. Cabe ao inpEV integrar e gerir as relações entre as unidades de recebimento, o operador logístico – responsável pelo transporte das embalagens vazias para a destinação final – e os recicladores conveniados.

Entre suas atribuições estão: negociar periodicamente os valores pagos pelos recicladores aos gestores das centrais de recebimento, avaliar o volume e a qualidade da matéria-prima recebida pelos recicladores, definir e acompanhar os produtos finais fabricados a partir das embalagens recicladas e gerir os recursos da Taxa Tecnológica, que são aplicados em melhorias no programa.

As embalagens não passíveis de reciclagem seguem para a incineração em duas empresas parceiras do programa, a Basf e a Clariant. Os custos de incineração também são parte da responsabilidade do inpEV e, em 2007, totalizaram R\$ 3,2 milhões.

Origem dos recursos (R\$ milhões)	2004	2005	2006	2007
Orçamento*	31,4	34,9	34,0	33,2
Taxa tecnológica**	1,0	4,8	3,9	6,3

Fonte: inpEV *Aportado pelos associados. **Paga pelos recicladores do sistema.

ACOMPANHAMENTO DO ORÇAMENTO

O **Conselho Diretor** e as associadas recebem relatórios mensais do consumo do orçamento e da gestão bimestral de caixa, ferramentas que permitem acompanhar a utilização dos recursos destinados ao inpEV pelas empresas associadas.

COMPOSIÇÃO DO ORÇAMENTO 2007

O **orçamento do inpEV** é aportado em três tipos de processos:

Processos básicos:

compreendem a gestão do processo de destinação final de embalagens vazias de produtos fitossanitários.

Áreas envolvidas: operações (que abrange as unidades de recebimento), logística e destinação final.

Participação no orçamento em 2007: **64%**

Processos administrativos:

compreendem a gestão dos recursos humanos, de infraestrutura, financeiros e da tecnologia de informação necessários para o funcionamento do instituto.

Áreas envolvidas: financeira, contábil, de recursos humanos e de tecnologia da informação, além da infra-estrutura física.

Participação no orçamento em 2007: **28%**

Processos de suporte:

compreendem as atividades de apoio e orientação aos agentes envolvidos no sistema no cumprimento de suas responsabilidades legais e à promoção da educação e consciência de proteção ao meio ambiente. Tais processos focam a saúde humana e apoiam o desenvolvimento tecnológico de embalagens de produtos fitossanitários.

Áreas envolvidas: jurídico, educação e comunicação e desenvolvimento tecnológico.

Participação no orçamento em 2007: **8%**

GESTÃO DE CAIXA

Orçamento realizado em 2007	Valores em R\$ milhões
Processos básicos	21,3
Processos administrativos	9,2
Processos de suporte	2,6
Total	33,2

O inpEV comprometeu-se com seus associados a não solicitar aportes financeiros superiores às despesas previstas para o período de dois meses. Portanto, o caixa do inpEV nunca será maior do que o necessário para dois meses de gastos. Em 2007, a média de utilização do orçamento ficou em 1,14 bimestre, ou seja, os recursos supriram o orçamento de pouco mais do que dois meses, ou 68 dias.

DESEMPENHO AMBIENTAL E RELACIONAMENTO COM FORNECEDORES

DESEMPENHO AMBIENTAL

A preservação do meio ambiente é parte da razão de ser do inPEV. Por isso, o instituto adotou como prática o acompanhamento dos indicadores referentes a investimentos em programas e projetos de melhoria ambiental, além do monitoramento dos indicadores abaixo.

Indicadores Adotados Sede São Paulo	2004	2005	2006	2007	meta 2008*
Gasolina/diesel (em litros)	Nd	36.183	35.433	29.376	28.495
Óleo combustível (em toneladas)	Nd	0,23	0,24	0,25	0,24
Gás – GLP/GN (em m ³)	Nd	Nd	Nd	Nd	Nd
Consumo anual de álcool (em litros)	Nd	10.745	11.766	22.860	22.174
Viagens de avião (em número)	Nd	Nd	Nd	264	264
Consumo anual de energia (em kWh) ¹	802	986	1.370	1.460	1.416
Consumo anual de água (em m ³) ¹	146	160	255	251	243
Volume médio anual de CO ₂ e outros gases do efeito estufa emitidos na atmosfera (em toneladas) ²	Nd	Nd	Nd	191	185

1 Nos anos e 2004 e 2005 o escritório do inPEV estava locado em dois conjuntos comerciais. A partir de 2006, mais um conjunto comercial foi adicionado à estrutura anterior.

2 Cálculo feito por meio de ferramentas disponíveis no site: <http://www.florestasdefuturo.org.br>

*Para a meta de 2008, foi aplicada redução de 3% nos valores totais, com exceção do número de viagens de avião, que deve ser mantido.



FORNECEDORES

O **inpEV seleciona fornecedores** de produtos e serviços analisando as questões de capacitação técnica, custo, diferencial competitivo e perfil socioambiental. Empresas de diferentes portes são administradas de forma a estabelecer sólidas e duradouras parcerias com o instituto.

Número de fornecedores por porte*	2004	2005	2006	2007
Microempresa	9	10	11	14
Pequena empresa	4	4	4	15
Média empresa	1	1	1	10
Grande empresa	5	5	7	17
Total de fornecedores por ano	19	20	23	56

*Classificação Sebrae e BNDES.







O PROGRAMA – ESTRUTURA

GESTÃO DA DESTINAÇÃO FINAL

CONSELHO DAS CENTRAIS

O Conselho Nacional de Centrais define diretrizes de atuação para as centrais de recebimento de embalagens de todo o Brasil, além de deliberar sobre os processos operacionais para melhorar o sistema como um todo. O Conselho, que iniciou suas atividades em 2004, é formado por representantes de nove regiões do país.

As reuniões regionais aprimoram o relacionamento e propiciam a troca de experiências entre as unidades ao colocar em discussão assuntos operacionais, como melhorias que podem ser implantadas de acordo com as particularidades de cada região. Englobam também assuntos de natureza estratégica, como o relacionamento e o envolvimento de órgãos estaduais de governo no programa.

O Conselho Nacional de Centrais se reuniu duas vezes em 2007.

REPRESENTANTES DO CONSELHO NACIONAL DE CENTRAIS

TITULARES – GESTÃO 2007

Região	Participante
Região GO (Central de Morrinhos)	William Lopes
Região MG/ES/RJ (Central Monte Carmelo)	João Pereira Marques
Região MS (Central Chapadão do Sul)	Maria de Lourdes Arantes
Região MT (Central de Campo Verde)	Sirleia Sevilha
Região NE oriental (Central Conceição do Jacuípe)	Lidomar Marton França (Martins)
Região Norte (Balsas)	Fernando Campos
Região PR (Central de Maringá)	Waldir Baccarin
Região SC (Central de Mafra)	Roberto Albuquerque
Região SP (Central Casa Branca)	Igor Masirevic





Central de Recebimento de Catanduva, SP

RESPONSABILIDADES E RECURSOS QUE FINANCIAM O PROGRAMA

O sistema de destinação final de embalagens vazias é deficitário. A receita proveniente da venda das embalagens aos recicladores do sistema é integralmente reaplicada no programa, por liberalidade do inpEV, porém cobre somente 16,8% dos custos, o que explica o déficit de 83,2%. Em 2007, foram investidos R\$ 55 milhões pelos elos da cadeia agrícola. Desde 2002, R\$ 270 milhões foram aplicados no programa.

Portanto, o sistema depende de recursos da indústria fabricante (responsável em 2007 por 79% dos gastos), do sistema de comercialização – distribuidores e cooperativas agrícolas –, que arcou com 11% dos investimentos, e dos agricultores, que respondem por 10% do total investido. É importante notar que os investimentos dos agricultores se devem às despesas com a devolução da embalagem vazia nas unidades de recebimento.

Os comerciantes – distribuidores e cooperativas agrícolas – arcam, juntamente com a indústria fabricante, com os gastos de construir e administrar as unidades de recebimento.

A indústria produtora é responsável pelos gastos com a logística e a destinação final. O custo do desenvolvimento de campanhas educativas voltadas aos agricultores é partilhado entre indústria, revendedores, cooperativas agrícolas e poder público.

**Recursos investidos no programa:
R\$ 55 milhões em 2007, R\$ 270 milhões desde 2002**

Participante	Parcela dos gastos em 2007	Atividade desenvolvida
Agricultor	10%	Lavagem, estocagem temporária e devolução da embalagem vazia
Distribuidor	11%	Construção e gestão das unidades de recebimento com a indústria; e educação
Indústria	79%	Logística, destinação final das embalagens e educação

Déficit em 2007: R\$ 45,7 milhões, ou 83,2%

UNIDADES DE RECEBIMENTO

As embalagens vazias podem ser devolvidas em um posto ou em uma central de recebimento de embalagens. Essas unidades são construídas e geridas tanto pelo sistema de comercialização quanto pelo inpEV. As indústrias também vendem seus produtos diretamente aos agricultores e por isso o instituto compartilha os custos de construir, operar e manter as unidades nas regiões em que elas forem necessárias.

A receita de venda das embalagens aos recicladores parceiros, por liberalidade, retorna integral e diretamente às centrais de recebimento para cobrir seus custos de manutenção. O inpEV cobre metade do déficit operacional das centrais, calculado após a apuração de receitas e despesas, e a associação que gerencia a unidade arca com a outra metade do déficit, se houver. Os postos são construídos e mantidos pelo sistema de comercialização.

Os distribuidores e as cooperativas, por meio das associações, realizam a contratação e o gerenciamento dos funcionários das unidades de recebimento (postos ou centrais). Hoje o sistema conta com mais de 285 associações de distribuidores e cooperativas gerenciando unidades de recebimento no país.

AS UNIDADES DE RECEBIMENTO (resolução Conama 334/04)*

Tipo	Características	Atribuições
Postos de Recebimento	Unidades com licença ambiental e pelo menos 80 m ² de área construída. São geridas por Associação de Distribuidores ou Cooperativa Agrícola.	<ul style="list-style-type: none">• Receber as embalagens vazias.• Inspecionar e classificar as embalagens.• Emitir recibos de confirmação da entrega.• Emitir ordens de coleta para o inpEV transportar as embalagens para uma central ou incineradora.
Centrais de Recebimento	Unidades com licença ambiental e pelo menos 160 m ² de área construída. São geridas por Associação de Distribuidores ou Cooperativa Agrícola, em parceria com o inpEV.	<ul style="list-style-type: none">• Receber as embalagens vazias.• Inspecionar e classificar as embalagens.• Emitir recibos de confirmação da entrega.• Separar as embalagens por tipo de material.• Compactar as embalagens por tipo de material.• Emitir ordens de coleta para o inpEV transportar as embalagens para o destino final.

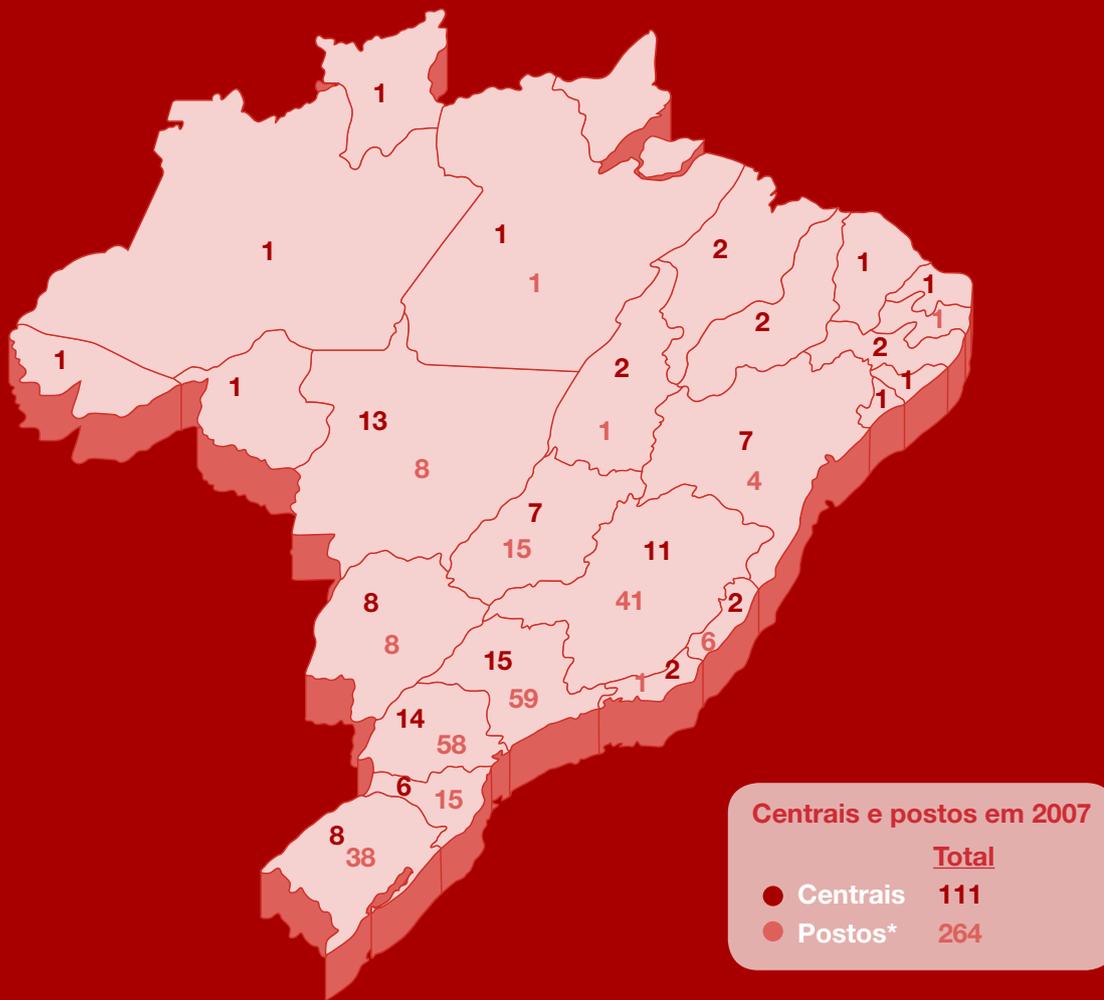
*O Conama (Conselho Nacional de Meio Ambiente) publicou, em 2003, a Resolução 334, que estabelece os procedimentos para o licenciamento ambiental das unidades destinadas ao recebimento das embalagens vazias de agrotóxicos. Em São Paulo, a Resolução SMA 34/02 estabeleceu o licenciamento prévio dessas unidades, com área superior a 500 m². Para instalações menores, vale o procedimento adotado pela Cetesb, por meio da Instrução Técnica 23/2001, revisada em 2002 e em 2003. A menor central do sistema tem em torno de 600 m² e a maior, mais de 2 mil m².



Uma análise profunda, envolvendo a logística, as regiões e os volumes de embalagens, estabeleceu o objetivo de implantação de 375 a 380 unidades de recebimento de embalagens no Brasil.

Em dezembro de 2007, o sistema contava com 375 unidades de recebimento, sendo 264 postos e 111 centrais. A partir de agora é necessário acompanhar a evolução do mercado e da expansão agrícola para a implantação de novas unidades.

A evolução da infra-estrutura de recebimento de embalagens vazias



Número de unidades de recebimento	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Varição 2007 x 2006
Postos	33	165	215	242	257	264	7
Centrais	1	98	111	108	108	111	3
Total	34	263	326	350	365	375	11

*Somente estão listados os postos de conveniados ao inpEV.

RECEBIMENTO ITINERANTE E LOGÍSTICA REVERSA

RECEBIMENTO ITINERANTE

Para facilitar a devolução aos agricultores, o programa também inclui recebimentos itinerantes (ou coletas volantes): unidades de recebimento móveis que se deslocam até localidades mais próximas das propriedades rurais afastadas, possibilitando aos agricultores devolver as embalagens vazias com menor custo.

Os organizadores (prefeituras, distribuidores, cooperativas, governo estadual e outros parceiros locais) normalmente seguem um calendário preestabelecido para facilitar a divulgação e agilizar a devolução das embalagens, processo que em geral tem apoio de uma central da região.

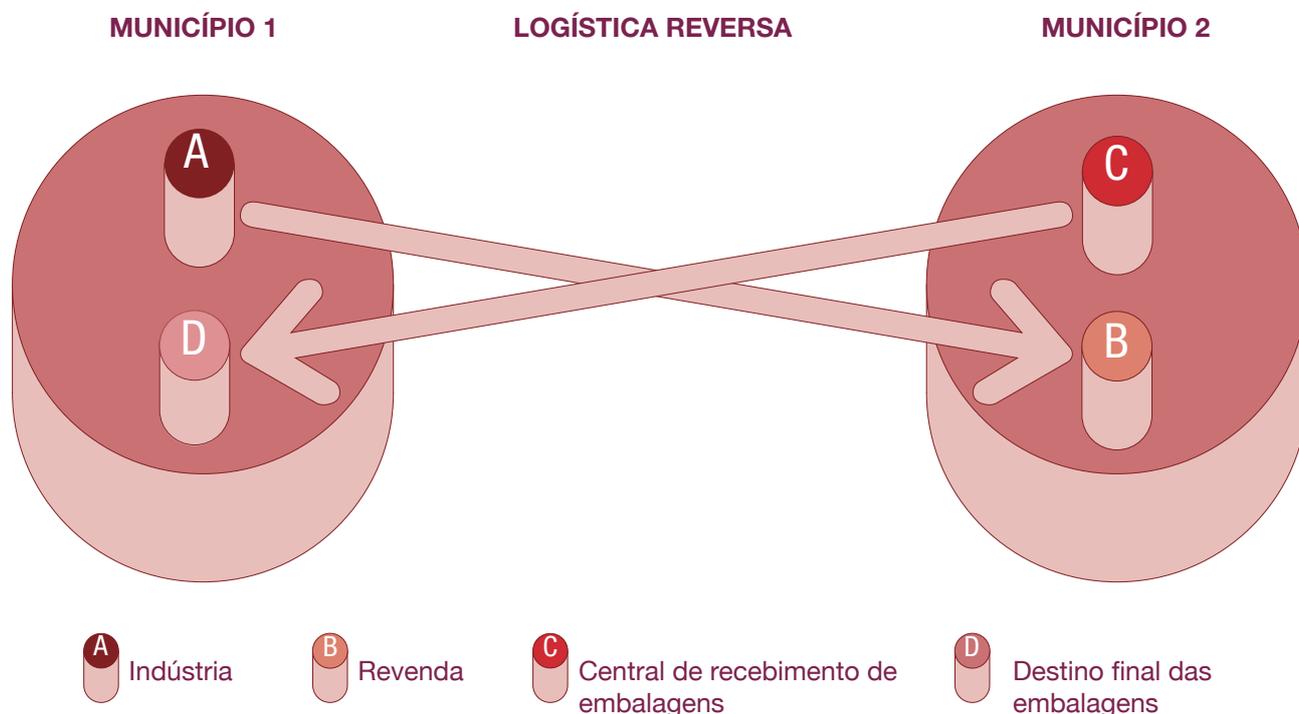
LOGÍSTICA REVERSA

Boa parte da eficiência do sistema de destinação final das embalagens se deve à adoção, pelo inPEV, do método de logística reversa, em que o caminhão que transporta as embalagens cheias de produtos fitossanitários para os distribuidores e as cooperativas agrícolas não retorna vazio. Ao contrário, o caminhão sempre segue um itinerário estabelecido previamente e, na volta, passa em uma unidade de recebimento que está no caminho e transporta as embalagens vazias devolvidas e compactadas até o destino final: reciclagem ou incineração.

Esse método tem duas grandes vantagens. A primeira é a segurança, já que as transportadoras conhecem as características dos produtos e estão preparadas para transportá-los, o que reduz os riscos à saúde pública e ao meio ambiente. A segunda é a redução dos custos.

RESULTADOS DE LOGÍSTICA REVERSA

Em 2007, 98,3% das remessas das centrais de recebimento de embalagens vazias para o destino final foram realizados pelo método de logística reversa.



LUFT
a g r o



inpev

INSTITUTO NACIONAL DE PROCESSAMENTO DE ENERGIZADOS (INPEV)

**RESPONSABILIDADE
SÓCIO-AMBIENTAL**



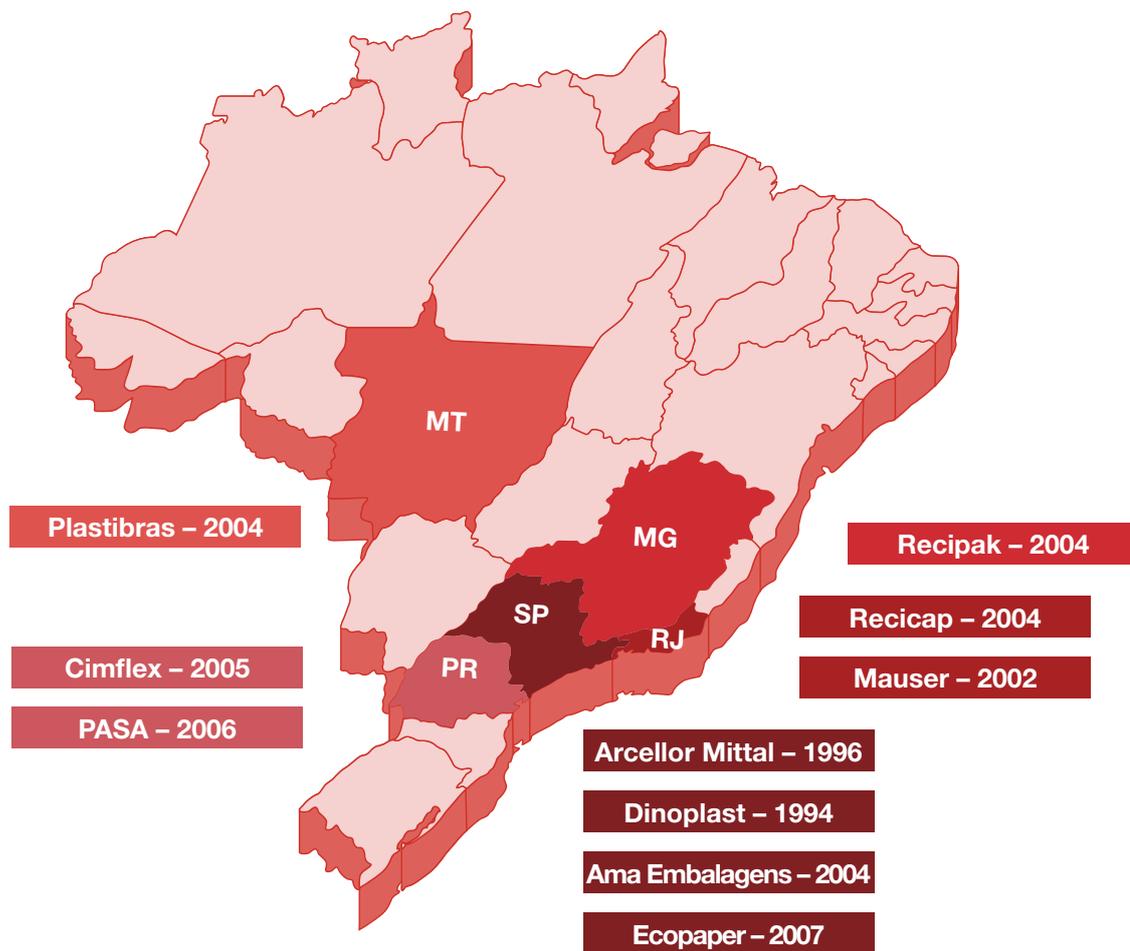
RECICLADORES PARCEIROS E PRODUTOS RECICLADOS

O material reciclado – plástico, papelão e metal – serve de matéria-prima para 12 produtos diferentes. Suas aplicações não se limitam à indústria de produtos fitossanitários, mas abarcam construção civil, indústria automobilística, comércio e saneamento.

Os produtos originados da reciclagem de embalagens vão de tubos para esgoto e cruzetas de poste de transmissão de energia até embalagens para óleo lubrificante, caixa de passagem para fios e cabos elétricos e caixas de bateria automotiva, entre outros.

Criar um produto a partir da reciclagem das embalagens vazias depende da aprovação de um comitê multidisciplinar, composto por membros do inpEV e por um consultor externo. O comitê avalia cada produto considerando seu ciclo de vida, aspectos de segurança, peso e densidade aparente.

LOCALIZAÇÃO DOS RECICLADORES PARCEIROS E ANO DE INÍCIO DA PARCERIA





RESULTADOS

DESTINAÇÃO POR TIPO DE EMBALAGEM

O volume total retirado do meio ambiente é composto pelo volume destinado, que é o volume de embalagens que chega ao destino final (reciclagem ou incineração), mais o volume que fica armazenado (estoques temporários) nas centrais de recebimento.

Em 2007 foram recicladas 91,6% das embalagens destinadas. Apenas 8,4% das mais de 21 mil toneladas foram incineradas. A maior parte das embalagens destinadas foi de Polietileno de Alta Densidade (PEAD), que responde por 52% do volume processado.

Tipo	Classificação	Descrição
Embalagens não laváveis Embalagens rígidas que não usam água como veículo de pulverização, todas as embalagens flexíveis e as embalagens secundárias (que não têm contato direto com o produto)	Flexíveis	Sacos ou saquinhos plásticos, de papel, metalizados, mistos ou de outro material flexível
	Rígidas	Embalagens que acondicionam produtos para tratamento de sementes
	Secundárias	Caixas de papelão, cartuchos de cartolina, fibrolatas e embalagens termomoldáveis
Embalagens laváveis Embalagens rígidas (plásticas, metálicas e de vidro) que acondicionam formulações líquidas de produtos que usam água como veículo de pulverização, de acordo com norma técnica NBR 13.968.	Rígidas	Plásticas, metálicas e de vidro



DESTINAÇÃO POR TIPO DE EMBALAGEM

Material	Volume destinado (em toneladas)	Participação no total geral (%)
PEAD	11.181	52,9
COEX	3.816	18,1
Papelão	2.924	13,8
Aço	931,8	4,4
PP (tampas)	486,8	2,3
Alumínio	5	0,0
Total de recicladas	19.345	91,6
Total de incineradas	1.784	8,4
TOTAL GERAL	21.129	100,0



EVOLUÇÃO DO RECEBIMENTO E DA RETIRADA DE EMBALAGENS POR ESTADO

EVOLUÇÃO DO RECEBIMENTO

Em 2007, das 32,8 mil toneladas de embalagens de defensivos agrícolas que foram colocadas no mercado, 25,2 mil toneladas foram retiradas e encaminhadas para as unidades de recebimento e 21,1 mil toneladas seguiram para a destinação final. Desse volume, 1,8 mil toneladas foram incineradas, ao passo que 19,3 mil toneladas foram recicladas. Isso significa que 77% das embalagens colocadas no campo foram retiradas.

As embalagens primárias representam 69% do total colocado no mercado. Em 2007, 96% dessas embalagens foram retiradas do meio ambiente.

Evolução do recebimento	
Total de embalagens	
Colocadas no mercado	32,8 mil toneladas
Retiradas	25,2 mil toneladas
Parcela retirada	77%
Embalagens primárias*	
Colocadas no mercado	22,6 mil toneladas
Retiradas	21,6 mil toneladas
Parcela retirada	96%

*São as embalagens que entram em contato direto com o produto.

Evolução da Destinação Final Total – em toneladas						
Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Total destinado	3.767	7.855	13.933	17.881	19.634	21.129



Destinação final**Evolução por Estado – em toneladas**

Estado	2004	2005	2006	2007
Mato Grosso	2.993	3.891	4.555	4.734
Paraná	3.336	4.007	3.757	3.647
São Paulo	2.308	2.598	2.905	3.064
Minas Gerais	1.108	1.449	1.699	2.022
Rio Grande do Sul	996	1.464	1.854	1.840
Mato Grosso do Sul	646	965	1.115	1.438
Goiás	1.129	1.529	1.154	1.407
Bahia	683	969	1.191	1.372
Santa Catarina	355	386	481	490
Maranhão	107	203	224	377
Pernambuco	99	136	171	144
Espírito Santo	52	89	183	141
Tocantins	19	35	65	80
Piauí	0	25	72	119
Ceará	46	33	55	56
Alagoas	53	40	61	61
Rio Grande do Norte	0	0	18	40
Rondônia	0	25	39	58
Rio de Janeiro	0	0	9	17
Paraíba	0	7	13	9
Roraima	0	26	7	8
TOTAL	13.933	17.881	19.634	21.129

INAUGURAÇÕES, ADAPTAÇÕES E AMPLIAÇÕES

INAUGURAÇÕES, ADAPTAÇÕES E AMPLIAÇÕES DAS UNIDADES DE RECEBIMENTO

A estrutura de recebimento das embalagens vazias é adaptada continuamente, para elevar a produtividade, reduzir os custos operacionais e garantir o bem-estar dos funcionários. Em 2007, o inpEV investiu R\$ 1,57 milhão em melhoramentos como:

- **pintura ou substituição de equipamentos como prensas e balanças;**
- **reformas nas instalações físicas (construção de vestiários, escritórios, reformas de piso e de salas para treinamento);**
- **reforma de instalações elétricas.**

O instituto aportou 80% dos custos com reformas, construções e adequações de unidades de recebimento – os 20% restantes foram aportados pelos distribuidores. A previsão para 2008 são investimentos de R\$ 3,4 milhões em ampliação e reforma de unidades de recebimento, substituição de equipamentos (prensas, empilhadeiras e balanças eletrônicas) e informatização (computadores e impressoras). Além disso, as unidades de recebimento estão implantando um projeto de padronização, que inclui a sinalização (interna e externa) e as cores da fachada. O projeto visa uniformizar a identidade visual das unidades de todo o Brasil.



UNIDADES REFORMADAS, AMPLIADAS OU CONSTRUÍDAS

Estado	Município	
Acre	Rio Branco (central construída)	
Amazonas	Manaus (central construída)	
Bahia	Barreiras	Vitória da Conquista
Ceará	Ubajara	
Goiás	Goianésia Jataí Mineiros	Morrinhos Quirinópolis Vicentinópolis
Minas Gerais	Coimbra Monte Carmelo São Joaquim de Bicas	São Sebastião do Paraíso Uberaba
Mato Grosso do Sul	Chapadão do Sul Naviraí	
Mato Grosso	Alta Floresta Alto Taquari Campo Verde Canarana	Diamantino Nova Mutum Primavera do Leste
Pará	Paragominas	
Pernambuco	Petrolina	
Piauí	Uruçuí	
Paraná	Cascavel Francisco Beltrão	Maringá Palotina
Rio Grande do Norte	Mossoró	
Rondônia	Cacoal	
Rio Grande do Sul	Cachoeira do Sul Dom Pedrito Giruá Ijuí	Santa Vitória do Palmar Santo Augusto São Gabriel Vacaria
Santa Catarina	Araranguá	Massaranduba
São Paulo	Araraquara Assis Biritiba Mirim Casa Branca Catanduva Guairá Guariba	Itápolis Ituverava Piedade São José do Rio Preto São Manuel Taquarivaí
Tocantins	Silvanópolis	



INDICADORES DE PERFORMANCE E DADOS DE TRANSPORTE

Os indicadores de performance possibilitam monitorar resultados, produtividade, eficiência, eficácia, segurança e qualidade das centrais de recebimento de embalagens de todo o país.

Todos os meses, cada central coleta informações-chave para alimentar o quadro de medição. Os principais indicadores são: densidade dos fardos, número de embalagens laváveis entregues com resíduo, percentual de embalagens destinadas em relação à meta de transporte, prazo máximo de agendamento de entrega, custos operacionais e capacidade de enfardamento.

Adoção dos indicadores de performance nas centrais				
Ano	2005	2006	2007	2008 (meta)
Número de centrais	50	63	91	108

DADOS DE TRANSPORTE						
Número de caminhões transportados (equivalente truck)*						
Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Caminhões	1.340	2.793	5.489	6.359	6.162	6.807

*Truck é a medida adotada para uniformizar o volume transportado por tipo de caminhão utilizado na logística das embalagens vazias. O transporte em toco e carreta é convertido para equivalente truck (tipo de caminhão que tem o eixo duplo na carroceria).

GANHOS DE EFICIÊNCIA NO TRANSPORTE

A manutenção dos esforços concentrados das centrais de recebimento das embalagens vazias, os treinamentos e os investimentos em capacitação de pessoal, a adoção de prensas mais eficientes e o uso de novas técnicas e materiais para prensagem das embalagens continuaram a aumentar a eficiência no transporte.

Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Média de kg/ caminhão truck	7.040	7.153	7.395	8.253	9.072	10.619

Fonte: inpEV

A DESTINAÇÃO FINAL EM OUTROS PAÍSES

Referência mundial na destinação final de embalagens vazias, o programa brasileiro destinou até 2006* mais embalagens plásticas do que os 30 maiores países do mundo com programas similares. O custo da destinação final de embalagens plásticas lavadas do Brasil está entre os melhores do mundo.

*Período em que os dados foram compartilhados entre diversos países.

EVOLUÇÃO DO RECEBIMENTO ITINERANTE E GESTÃO DE PRODUTOS OBSOLETOS E IMPRÓPRIOS PARA USO

EVOLUÇÃO DO RECEBIMENTO ITINERANTE

Em 2007, foram retiradas do meio ambiente mais de 2,5 mil toneladas de embalagens, provenientes de 11 Estados que organizaram recebimentos itinerantes. Cerca de 360 mil agricultores foram atendidos em mais de 3,3 mil recebimentos itinerantes, realizados por 45 centrais.



Recebimento itinerante em Ituverava, SP



Centrais que realizaram recebimento itinerante em 2007

Estado	Município	
Bahia	Bom Jesus da Lapa Teixeira de Freitas	Ilhéus
Espírito Santo	Linhares	
Mato Grosso	Mirassol D'Oeste	Nova Mutum
Mato Grosso do Sul	Ponta Porã Naviraí	Dourados São Gabriel D'Oeste
Paraná	Campo Mourão Maringá Umuarama Cascavel Colombo Cornélio Procópio Francisco Beltrão	Palotina Ponta Grossa Prudentópolis Santa Terezinha do Itaipu São Mateus do Sul Cambé
Pernambuco	Petrolina	
Rio Grande do Sul	Capão do Leão Giruá Dom Pedrito	São Luiz Gonzaga Passo Fundo
Rondônia	Cacoal	Vilhena
Santa Catarina	Araranguá	Campos Novos
São Paulo	Araraquara Biritiba Mirim Bilac Guariba Ituverava	Piracicaba Paraguaçu Paulista São José do Rio Preto Taquarivaí
Sergipe	Ribeirópolis	

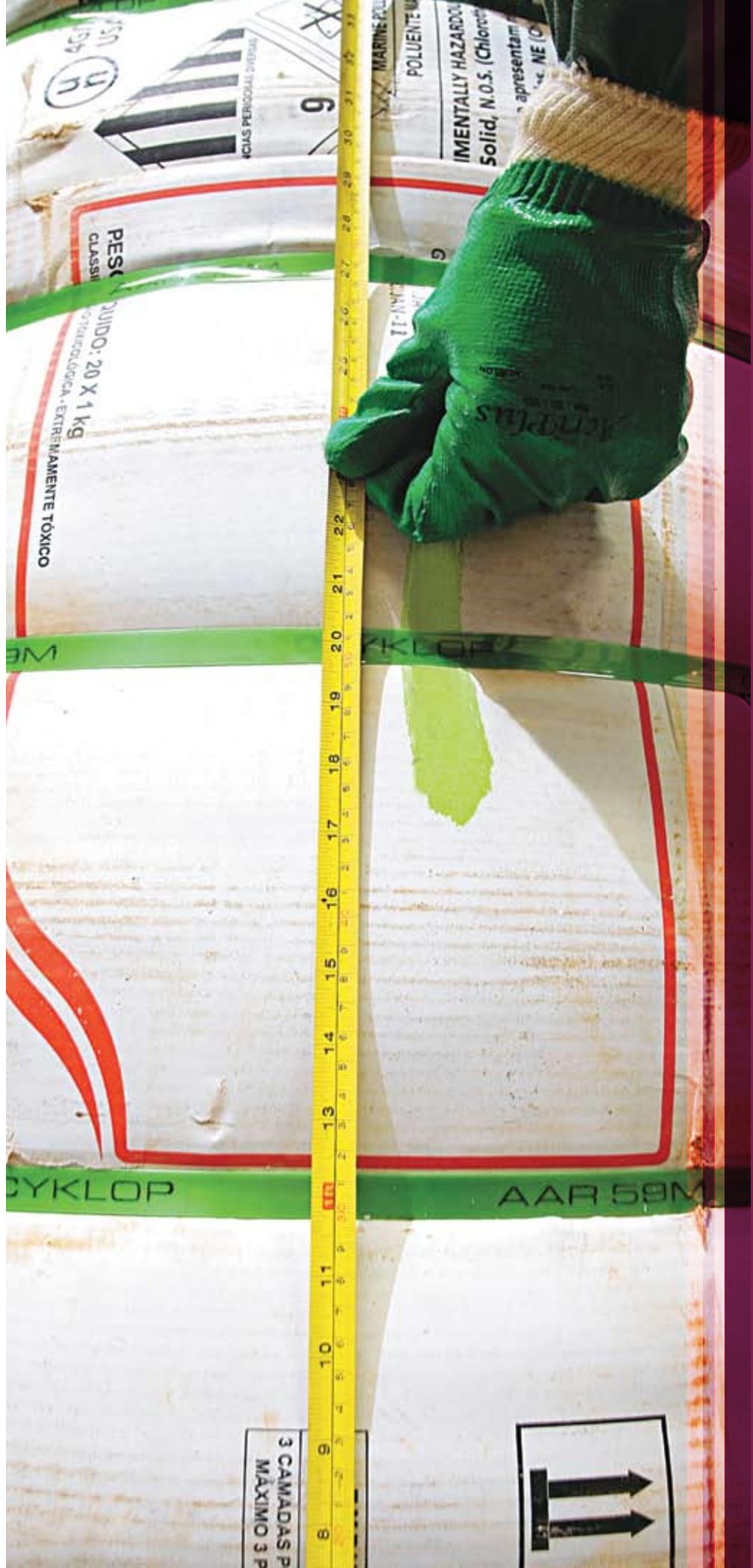
GESTÃO DE PRODUTOS OBSOLETOS

O InpEV manteve sua

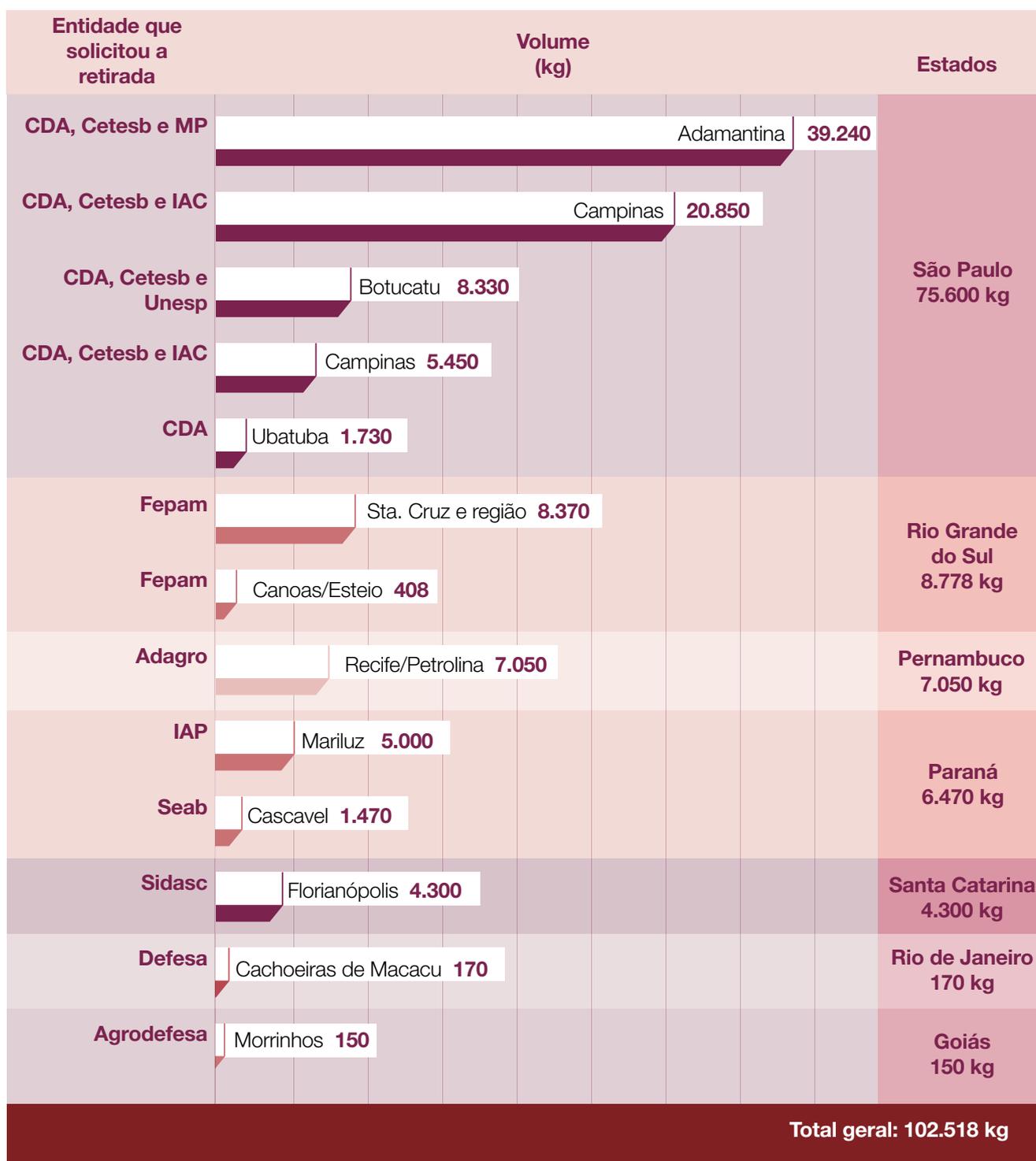
participação na gestão de produtos obsoletos e impróprios para uso, de acordo com critérios predefinidos de prioridade e rateio de despesas com órgãos governamentais e parceiros.

Por definição, produtos obsoletos são aqueles registrados nos termos da Lei nº 7.802/89 ou em fase de adaptação ao Decreto nº 991, identificáveis, de empresas regularizadas no país, cujo uso é impossibilitado por motivos como data de validade expirada ou violação. Também são considerados obsoletos produtos antigos e não rastreáveis, cuja empresa titular do registro, produtora ou comercializadora não pode ser identificada ou responsabilizada, produtos banidos internacionalmente e citados no protocolo de Estocolmo como Poluentes Orgânicos Persistentes (POP).

Foram destinadas para incineração 102,5 toneladas de produtos provenientes de sete Estados (Goiás, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo), um acréscimo de 12,4% em relação às 91,2 toneladas de 2006.



RETIRADA DE PRODUTOS OBSOLETOS E IMPRÓPRIOS PARA USO



Onde: Adagro = Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco; Agrodefesa = Agência Goiana de Defesa Agropecuária; CDA = Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo; Cetesb = Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental; Fepam = Fundação Estadual de Proteção Ambiental do Rio Grande do Sul; IAC = Instituto Agrônomo; IAP = Instituto Ambiental do Paraná; MP = Ministério Público; Seab = Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná; Sidasc = Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina; Unesp = Universidade Estadual Paulista





DescarBAG
15L / 4.5%



RELACIONAMENTOS

DEFINIÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS

O inpEV valoriza o relacionamento transparente com todos os seus públicos estratégicos: funcionários, fornecedores, sociedade, parceiros, governo, empresas e entidades associadas, unidades de recebimento, agricultores, imprensa e demais elos envolvidos na destinação final de embalagens.

Ao conhecer as expectativas e as necessidades desses públicos, o instituto tem condições de assumir o compromisso de gestão efetiva das suas responsabilidades. Credibilidade, confiança e transparência são fatores-chave de sucesso e precisam ser praticados diariamente.

PÚBLICO INTERNO

O envolvimento constante

dos funcionários do inpEV no planejamento estratégico do instituto é um diferencial. A estrutura enxuta do instituto possibilita que haja a participação ativa de cada um dos funcionários na definição de metas, projetos e ações a serem adotadas para a obtenção dos resultados.

AGRICULTOR

O principal público para

o qual são dirigidas campanhas de conscientização e de educação sobre os corretos procedimentos para a devolução das embalagens vazias é o agricultor, que realiza o procedimento-chave que possibilita a reciclagem das embalagens vazias: a tríplex-lavagem, fundamental para o sistema.

O contato entre o inpEV

e os agricultores é realizado em feiras e eventos relacionados ao agronegócio, por meio de visitas a unidades de recebimento e via Fale Conosco do site do inpEV.

GERENCIADORES DE UNIDADES DE RECEBIMENTO

Cada novo funcionário de unidade de recebimento de embalagens recebe o treinamento dos Procedimentos Operacionais Padrão inpEV (POPi). Além disso, existe o contato estreito dos gerenciadores das unidades com o inpEV em São Paulo ou por intermédio dos Coordenadores Regionais de Operação que estão alocados no campo.

Diversos comunicados são enviados anualmente informando os gerenciadores de unidades de recebimento sobre determinados assuntos ou solicitando desses profissionais informações para divulgação a outros públicos de interesse.

Durante o ano são realizadas as reuniões regionais do Conselho de Centrais de recebimento, oportunidade para troca de experiências que possibilita o aprendizado.





EMPRESAS E ENTIDADES ASSOCIADAS

Além das assembléias de associados, reuniões do Conselho Diretor e outras reuniões eventuais, as empresas e as entidades associadas recebem comunicados freqüentes do instituto sobre assuntos diversos, como campanhas, lista atualizada de postos e centrais, assuntos jurídicos, operacionais e administrativos.

No site do inpEV existe uma área exclusiva para associadas, onde são colocados à disposição para consulta dados da administração do inpEV, como projeto empresarial, execução orçamentária, atas de reuniões, apresentações utilizadas, listas de postos e centrais para indicação em caso de venda direta aos agricultores, entre outras informações.

PODER PÚBLICO Atualmente 85 órgãos

governamentais estaduais estão envolvidos com o sistema de destinação final de embalagens, além de instituições federais, como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o Ministério do Meio Ambiente, o Governo Federal e o Ibama.

O relacionamento com esse agente do sistema é realizado por meio de campanhas regionais educativas, seminários, congressos e demais eventos.

IMPRENSA Todos os meses são enviados

à imprensa especializada em agronegócios e aos editoriais de economia, agricultura e meio ambiente dos principais veículos de cada Estado releases sobre assuntos de destaque do sistema de destinação final. Por meio do relacionamento construído com esse público ao longo dos seis anos de funcionamento do instituto, mais de 1.600 matérias foram publicadas em todo o país em 2007.

SOCIEDADE

O Dia Nacional do Campo

Limpo é o maior acontecimento que envolve a sociedade em geral. Estudantes (crianças e adolescentes), universitários, formadores de opinião, agricultores e familiares, distribuidores de defensivos agrícolas participam de palestras, visitas monitoradas a unidades de recebimento e atividades culturais organizadas pelos gerenciadores de centrais de recebimento com a coordenação do inpEV.

Para atingir esses públicos, o inpEV realiza:

- **campanhas educativas e institucionais;**
- **treinamentos, cursos, seminários e workshops;**
- **edição de materiais impressos;**
- **Dia Nacional do Campo Limpo.**

A página do inpEV na internet

é um facilitador permanente para a troca de informações entre os participantes da cadeia produtiva, entre si e com autoridades e demais interessados. O inpEV também publica informativos dirigidos para todos os seus públicos estratégicos, com atividades e informações relacionadas à destinação final de embalagens de fitossanitários.

DESTAQUES NO RELACIONAMENTO COM OS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS

O instituto busca sempre ampliar os canais de comunicação com seus stakeholders. Os dois principais pilares são a comunicação e o ensino virtual, por meio do site do inPEV, e a participação das comemorações do Dia Nacional do Campo Limpo. Em 2007, esses dois canais apresentaram um crescimento muito significativo. O público atingido no Dia Nacional do Campo Limpo mais que dobrou em relação ao ano anterior, os acessos ao site do inPEV ampliaram-se em 48,6% e o ensino virtual cresceu 17,8%.

Resultado da Comunicação					
Atividade	2005	2006	2007	Variação	Meta 2008
Acessos ao site (número de visitas)	35.588	110.861	164.764	48,6%	192.638
Número de requisições ao Fale Conosco	903	810	816	0,7%	830
Newsletters ¹ (número de edições)	6	11	9	-18,2%	12
Edições do boletim ²	3	3	3	0,0%	5
Ensino virtual (número de alunos)	Nd	600	707	17,8%	1.800
Dia Nacional do Campo Limpo (público atingido)	11.385	38.256	76.537	100,1%	99.421

Nd = não disponível

¹ Enviadas a um mailing de cerca de 3,5 mil pessoas.

² Tiragem de 10 mil por edição.

O inPEV enviou 126 comunicados por seu e-mail informativo em 2007, índice 14,5% superior ao número de comunicados remetidos em 2006.

Comunicados enviados, por público	
Destinatário	Mensagens recebidas
Centrais de recebimento	52
Empresas e entidades associadas	23
Funcionários do inPEV	39
Outros públicos	12
TOTAL	126

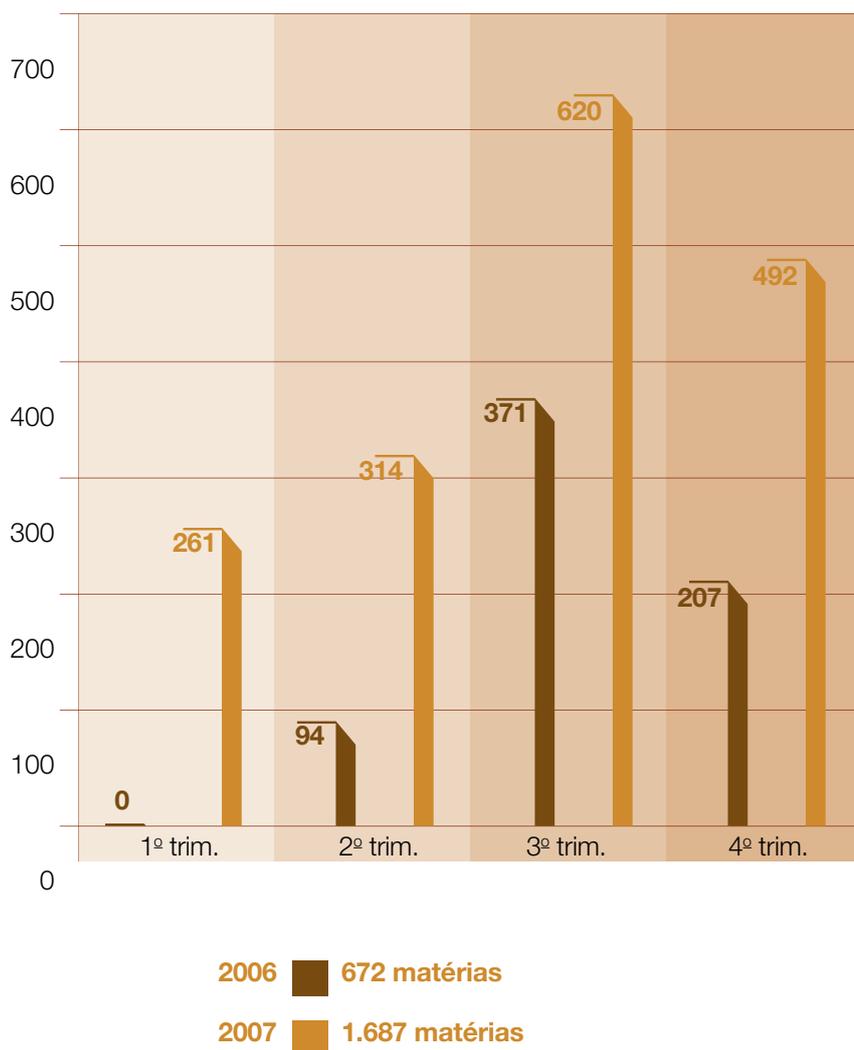


Participantes no estande do inpEV e Addav durante o Show Rural Coopavel

EXPOSIÇÃO ESPONTÂNEA NA MÍDIA: CLIPPING

Em 2007 foram publicadas 1.687 matérias em todo o país sobre o inpEV e/ou o sistema de destinação final de embalagens vazias, sendo 98% positivas. A divulgação dos resultados do sistema foi o assunto mais abordado e correspondeu a 33% das matérias. O Dia Nacional do Campo Limpo foi o segundo assunto noticiado e representou 18,4% das matérias publicadas, sendo que informações sobre o funcionamento do sistema de destinação final representaram 9% da divulgação na mídia.

Total de Clippings (comparativo 2006 x 2007)*



*Matérias publicadas em jornais e revistas (impressos e online).





PRÊMIOS

Em 2007 o inpEV foi reconhecido pelo 5º Prêmio Benchmarking Ambiental Brasileiro (categoria menção honrosa com o case “Campanha Educativa para Agricultores – A Natureza Precisa de Você”) e em duas categorias do Prêmio Brasil de Meio Ambiente: Melhor Trabalho em Educação Ambiental (com o projeto “Dia Nacional do Campo Limpo 2006”) e Melhor Campanha Publicitária sobre Meio Ambiente (com a campanha “A Natureza Agradece”).

5º PRÊMIO BENCHMARKING AMBIENTAL BRASILEIRO

A campanha educativa

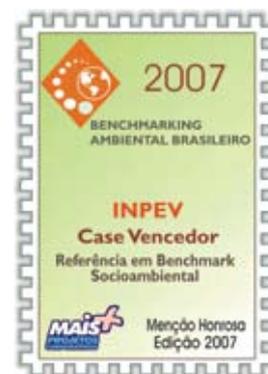
“A Natureza Agradece”, desenvolvida pelo inpEV para conscientizar produtores rurais sobre a importância da destinação de embalagens vazias de defensivos agrícolas, foi reconhecida como uma das melhores práticas socioambientais pelo prêmio Benchmarking Ambiental Brasileiro. A ação obteve a sexta colocação entre os 11 selecionados para receber a menção honrosa. A apuração dos melhores trabalhos foi realizada por uma comissão técnica multidisciplinar que selecionou 111 modelos gerenciais de excelência de 97 instituições localizadas em 12 Estados do país.

O Benchmarking Ambiental

Brasileiro foi criado em 2005 pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) com o objetivo de reconhecer projetos que contribuem para a difusão do conhecimento socioambiental nas empresas e nas instituições de todo o país. A cerimônia de premiação aconteceu no dia 26 de setembro em São Paulo (SP).

PRÊMIO BRASIL DE MEIO AMBIENTE

O inpEV obteve o prêmio nas categorias Melhor Trabalho em Educação Ambiental (com o projeto “Dia Nacional do Campo Limpo 2006”) e Melhor Campanha Publicitária sobre Meio Ambiente (com a campanha “A Natureza Agradece”). O Prêmio Brasil de Meio Ambiente, que está em sua segunda edição, é promovido pela Editora JB, com patrocínio da Petrobras e estrutura técnica conduzida pela Firjan e sua Diretoria de meio ambiente. Seu principal objetivo é propiciar a difusão das grandes iniciativas que buscam conciliar atividades produtivas com a proteção ambiental. A premiação aconteceu no dia 22 de janeiro de 2008 no Rio de Janeiro (RJ).



DIA NACIONAL DO CAMPO LIMPO

Lançado pelo inpEV em 2005, o Dia Nacional do Campo Limpo é a principal comemoração do Sistema de Destinação Final de Embalagens Vazias. Seu objetivo é divulgar à sociedade a importância da preservação do meio ambiente e do campo limpo e celebrar tanto a parceria de sucesso entre os envolvidos na cadeia produtiva agrícola quanto os índices obtidos pelo sistema em todo o país.

Os resultados de 2007 mostram como o Dia Nacional do Campo Limpo vem ganhando importância. As comemorações, realizadas em 17 de agosto, tiveram a adesão de 93 unidades de recebimento de embalagens vazias de defensivos agrícolas de 21 Estados brasileiros e envolveram 76.537 pessoas, ante 38 mil pessoas em 18 Estados no ano anterior.

O Dia Nacional do Campo Limpo é apoiado pela Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Os eventos comemorativos são realizados pelas associações, as cooperativas agrícolas e as instituições gerenciadoras das centrais de recebimento de embalagens vazias. As empresas fabricantes de produtos fitossanitários associadas ao inpEV participam ativamente das comemorações por todo o Brasil.

Outro objetivo visado pelo Dia Nacional do Campo Limpo é a educação e a conscientização de diversos públicos dos municípios onde há unidades de recebimento de embalagens vazias (e também a população de comunidades de cidades vizinhas) sobre a importância ambiental da destinação correta de embalagens vazias de defensivos agrícolas. Crianças, jovens, agricultores e seus familiares, bem como trabalhadores rurais e comunidades em geral, têm acesso a essas informações e são conscientizados da importância do sistema de destinação final dessas embalagens para o país.

Para isso, as centrais de recebimento promovem um dia de portas abertas para as comunidades, explicando todas as etapas do sistema de destinação de embalagens. São realizadas palestras, visitas monitoradas e apresentações culturais ligadas ao tema meio ambiente.

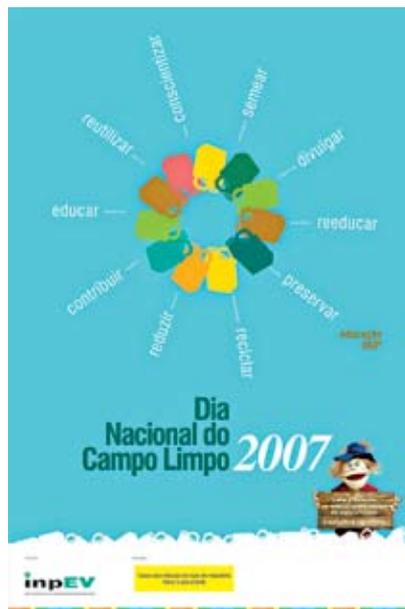
Algumas unidades de recebimento ampliam a comunicação por toda a semana que antecede o Dia Nacional do Campo Limpo e realizam palestras em escolas. Outras promovem sessões solenes nas Câmaras Municipais. Em 2007 foi instituída a modalidade comunidade, na qual as atividades relacionadas ao assunto ocorrem em universidades, locais públicos no município e empresas. Todas as atividades visam mostrar à sociedade a atuação sustentável de cada um dos elos da cadeia produtiva agrícola (agricultores, canais de distribuição, cooperativas, indústria e poder público) no sistema de destinação final.

Comemoração do Dia Nacional do Campo Limpo em Bebedouro, SP





Durante o Dia Nacional do Campo Limpo de 2007 foram promovidos os concursos de desenho (dirigido a estudantes do 1º e do 5º ano do ensino fundamental) e redação (dirigido a jovens matriculados entre o 6º e o 9º ano do ensino fundamental) com os respectivos temas “Campo Limpo: exemplo de proteção à natureza” e “Destinação de embalagens vazias: exemplo que vem do campo”. A comissão apuradora dos concursos, formada por representantes de empresas e entidades associadas ao inpEV, empresas de comunicação e design e jornalistas, selecionou 12 trabalhos dentre os finalistas. Os três primeiros colocados foram premiados.



Vencedores do concurso

Desenhos (total de 19.990 trabalhos inscritos e 53 finalistas)

- **1º lugar**
Bárbara C. Bueno
Paraguaçu Paulista (SP)
- **2º lugar**
Luiz Ricardo Boaro
Casa Branca (SP)
- **3º lugar**
Giovana Ribeiro Adani
Pouso Alegre (MG)

Redação (total de 9.712 textos inscritos e 33 finalistas)

- **1º lugar**
Anderson Luan Corrêa
Piedade (SP)
- **2º lugar**
Francieli Heineck
São Luiz Gonzaga (RS)
- **3º lugar**
Lucianne Machado
Uberaba (MG)

Resultados Dia Nacional do Campo Limpo		
2005	2006	2007
Público atingido 11.300 pessoas	Público atingido 38.253 pessoas	Público atingido 76.537 pessoas
Estados participantes 15	Estados participantes 18	Estados participantes 21
Nº de unidades de recebimento 40	Nº de unidades de recebimento 73	Nº de unidades de recebimento 93

CAMPANHAS

DEVOLVA CERTO

A campanha “Devolva Certo” foi lançada pelo inpEV em agosto de 2007, em 52 municípios dos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e São Paulo, com apoio do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) e dos órgãos locais de fiscalização Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) e Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro – MS).

A iniciativa, idealizada pelo inpEV, foi desenvolvida para orientar agricultores sobre o procedimento correto na devolução das embalagens vazias, evitando que elas saiam do sistema formal de destinação e entrem em sistemas de reciclagem ilegais e clandestinos. A ação esclarece pontos importantes da Lei nº 9.974/00, que regulamenta a questão, e alerta sobre os danos que podem ser causados ao meio ambiente e à saúde e sobre as implicações legais da devolução irregular.

Realizada de agosto a dezembro de 2007, a campanha foi composta por painéis de estrada, banners para revendas, folhetos, placas para unidades de recebimento e adesivos.

A NATUREZA AGRADECE

Veiculada nos meses de janeiro e fevereiro de 2007 com o apoio do Governo Federal, a campanha “A Natureza Agradece” visa fortalecer o processo educativo e ampliar a conscientização dos agricultores sobre os procedimentos a serem realizados com as embalagens vazias de defensivos agrícolas.



Devolução ilegal é crime ambiental. E dá multa!

Devolva certo no local indicado na nota fiscal.

O ilegal é crime ambiental. Preserve o meio ambiente e a saúde humana.



inpEV

Ministério do Meio Ambiente

GOV. FEDERAL



Evento Coopavel, Cascavel, PR

EVENTOS

Em 2007, o Sistema de Destinação Final de Embalagens Vazias participou de 215 eventos. O sistema foi apresentado em estandes, por meio de palestras, em seminários ou em miniexposições, em uma atividade desenvolvida pelo inpev e por seus parceiros (associações, cooperativas e entidades gerenciadoras de unidades de recebimento, empresas, instituições ou pessoas físicas que solicitam materiais educativos do instituto para divulgação em ações locais e regionais).

Ao longo do ano foram distribuídos 122.016 folhetos por 155 parceiros.

Eventos por Estado		
Estado	2006	2007
AC	0	1
AL	0	2
AM	0	3
BA	15	8
CE	1	6
DF	2	2
ES	2	4
GO	2	12
MA	3	10
MG	13	33
MS	8	13
MT	9	21
PA	3	7
PB	0	1
PE	1	1
PI	4	0
PR	15	21
RJ	2	1
RN	1	5
RO	7	6
RS	11	15
SC	4	8
SE	1	1
SP	21	32
TO	3	2
TOTAL	128	215

Janeiro			
24 a 27	9º Itaipu Rural Show	Pinhalzinho	SC
24 e 25	Dia de Campo Corol	Rolândia	PR

Fevereiro			
5 a 9	Show Rural Coopavel	Cascavel	SC
13 a 15	XXX Congresso Paulista de Fitopatologia	Jaboticabal	SP
15	Treinamentos para Trabalhadores Rurais e Agricultores	Não-Me-Toque	RS
27/2 a 1/3	Expoagro Afubra 2007	Rio Pardo	RS
28/2 a 2/3	2º Show TeC – Show de Tecnologia em Agronegócios COOXUPÉ	Guaxupé	MG

Março			
6 a 9	Dia de Campo BAYER/PUC	Curitiba	PR
7	Show Tecnológico Arenito Caiuá	Umuarama	PR
7 e 8	Tecnoagro	Chapadão do Sul	MS
7 e 8	Dia de Campo da Coopercampos	Campos Novos	SC
8	Apresentação do Sistema de Destinação Final – Syngenta Filial Goiânia	Pirenópolis	GO
9	Dia de Campo Carol – Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlândia	Cristalina	GO
12 a 16	Expodireto Cotrijal	Não-Me-Toque	RS
14 a 16	XI Agroshow	Francisco Beltrão	PR
14	Seminário Conscientização no Uso Correto de Agrotóxicos e Devolução de Embalagens Vazias	João Pessoa	PB
15	Inauguração da Central de Paragominas	Castanhal	PA
16	Inauguração do Posto de Marabá	Marabá	PA
16	Seminário Ministério Público	São Paulo	SP
17 e 25	Expoconquista 2007	Vitória da Conquista	BA

Março			
18	Fundação Bradesco de Rosário do Sul	Rosário do Sul	RS
19 a 21	Curso de Formação de Técnicos/Instrutores – Multiplicadores com capacitação para o ensino da aplicação e manuseio de produtos fitossanitários	Fortaleza	CE
22/3 a 1/4	19ª Expogrande – Exposição Internacional de Campo Grande	Campo Grande	MS
22 a 23	Logística reversa – reciclagem e testes para aplicação em embalagens	Águas de São Pedro	SP
26 e 27	60º Deftara	Cassilândia	MS
27 a 30	Agrishow Comigo	Rio Verde	GO
28	Projeto Segurança e Solidariedade	Rio do Sul	SC
29	Encontro com a Fiscalização em Fortaleza	Fortaleza	CE
30 e 31	Evento Agrícola de Tangará	Tangará	SC

Abril			
4 a 28	Atividades de Campo Cerrado	Patrocínio	MG
5 a 15	Exposição de Londrina	Londrina	PR
11	Seminário sobre destinação final para Ajustamento de Conduta	Viçosa/Coimbra	MG
12	Seminário sobre destinação final de Ubá	Ubá	MG
12	Dia de Campo Alfenas – Syngenta	Alfenas	MG
13	Dia de Campo Central Monte Carmelo & Cooxupé	Monte Carmelo	MG
17 a 19	9º Encontro sobre Manejo Integrado de Doenças e Pragas das Hortaliças	Viçosa	MG
17	Dia de Campo Cabo Verde – Syngenta	Cabo Verde	MG
19	Dia de Campo Caconde – Syngenta	Caconde	SP
19 a 28	42ª Expoagro de Bragança Paulista	Bragança Paulista	SP
20	38ª Expoagro	Itapetininga	SP
27	Dia de Campo Carmo do Rio Claro – Syngenta	Carmo do Rio Claro	MG
28/4 a 6/5	Fenamilho 2007	Santo Ângelo	RS
30/4 a 5/5	Agrishow	Ribeirão Preto	SP

Maio			
2	Dia de Campo São José do Rio Pardo – Syngenta	São José do Rio Pardo	MG
3 a 5	Entec\$\$ 2007	Lucas do Rio Verde	MT
4	Dia de Campo Alpinópolis – Syngenta	Alpinópolis	MG
8	Dia de Campo Campestre – Syngenta	Campestre	MG
9 a 13	Agrotins 2007	Palmas	TO
10	Dia de Campo Nova Resende – Syngenta	Nova Resende	MG
11	Unidade Demonstrativa da COOXUPÉ	Rio Paranaíba	MG
11 a 20	Exposição Agropecuária de Maringá	Maringá	PR
12	Tecoverde	Sinop	MT
12	Dia de Ação do Meio Ambiente	Cascavel	PR
15	Dia de Campo Guaxupé – Syngenta	Guaxupé	MG
16 a 19	10ª Semana do Café e 2ª Feira Rural	Barra do Choça	BA
16 e 17	61º Curso de Defesa Fitossanitária, Tecnologia de Aplicação e Receituário Agrônomo – DEFTARA	Alegre	ES
17	Dia de Campo São Pedro da União – Syngenta	São Pedro da União	MG
17	Meio Ambiente, Saúde e Segurança – Destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos	Petrolina	CE
17	Palestra para Formandos do Curso de Engenharia Ambiental na Universidade Católica de Goiás	Goiânia	GO
17 a 27	43ª Expoagro – Exposição da Grande Dourados	Dourados	MS
19 e 26	Recebimento itinerante	Ministro Andreazza	RO
22 a 26	Agrishow Luiz Eduardo Magalhães	Luiz Eduardo Magalhães	BA
24	Dia de Campo Monte Santo de Minas – Syngenta	Monte Santo de Minas	MG
24	Inauguração da Central de Manaus	Manaus	AM
26/5 a 6/6	Expo Janaúba 2007	Janaúba	MG
27/5 a 1/6	11º Congresso Internacional de Direito Ambiental e 12º Congresso Brasileiro de Direito Ambiental	São Paulo	SP
28/5 a 3/6	Super Agrominas 2007	Belo Horizonte	MG
28/5 a 1/6	VIII Semana da Comunidade Unidas – “Meio ambiente em debate”	Tangará da Serra	MT
30	Palestra sobre destinação final de embalagens Universidade Federal de Goiás – UEG	Quirinópolis	GO
30	Palestra sobre destinação final	Ponta Porã	MS
31/5 a 1/6	II Encontro Mineiro sobre Produção Integrada	Belo Horizonte	MG

Junho			
1	Palestra sobre destinação final de embalagens Universidade do Estado da Bahia	Juazeiro	BA
1	I Fórum Municipal do Lixo e Cidadania	Coxim	MS
1	Palestra sobre destinação final	Lucas do Rio Verde	MT
1 a 6	Semana do Meio Ambiente de Guariba	Guariba	SP
1 a 7	Semana do Meio Ambiente de Goianésia	Goianésia	GO
1 a 30	Divulgação do Dia Nacional do Campo Limpo	Araraquara	SP
2	I Seminário de Sensibilização para a Destinação Final de Embalagens Vazias de Agrotóxicos e suas Implicações ao Meio Ambiente	Morada Nova	CE
2 a 8	Semana do Meio Ambiente de Naviraí	Naviraí	MS
4	Palestra para o Grupo Associado de Pesquisa do Sudoeste Goiano	Rio Verde	GO
4	Seminários sobre Embalagens Vazias de Produtos Fitossanitários no Estado de Mato Grosso – 5ª etapa	Mirassol do Oeste	MT
4 a 6	II Conferência Regional sobre Meio Ambiente	Sorriso	MT
4 a 6	Palestras sobre meio ambiente, uso correto e seguro de defensivos agrícolas e descarte de embalagens	Marechal Rondon	PR
4 a 6	Devolução Solidária	São Joaquim da Barra, Morro Agudo, Orlandia, Nuporanga e Guará	SP
4 a 8	Distribuição de materiais sobre destinação final de embalagens no centro de Quirinópolis	Quirinópolis	GO
4 a 9	Projeto Plante uma Árvore	Piedade, Araraquara, Casa Branca e São Manuel	SP
4 e 6	Palestras sobre destinação final	Francisco Beltrão	PR
4 a 8	Semana do Meio Ambiente de Dourados	Dourados	MS
5 a 8	Conscientização dos produtores rurais do entorno do Parque Estadual do Rio Corrente	Açucena	MG
5 e 6	Palestra sobre destino de embalagens	Giruá	RS
5	Dia Nacional do Meio Ambiente S.O.S Meu Pequeno Grande Mundo	Uberlândia	MG
5	Dia do Meio Ambiente – Parque Mãe Bonifácia	Cuiabá	MT
5	Dia de Mobilização para o Uso Adequado de Agrotóxicos	Imperatriz	MA
5	Palestra sobre destinação final de embalagens	Petrolina	PE
5	Reunião de avaliação dos projetos de meio ambiente em Prudentópolis	Prudentópolis	PR

Junho			
5	Palestra sobre devolução de embalagens	São Mateus do Sul	PR
5	Exposição sobre o sistema de destinação de embalagens vazias	Cornélio Procópio	PR
5	Gincana Ecológica	Vitória da Conquista	BA
5	Palestra sobre destinação final	Araçatuba	SP
5	Exposição inpEV na Syngenta	São Paulo	SP
6	Ciclo de palestras sobre meio ambiente	Campo Novo do Parecis	MT
6	V Semana da Comunidade Universidade Tangará da Serra (Unitas) – “Meio Ambiente em Debate”	Campo Novo do Parecis	MT
6	Palestra sobre devolução de embalagens	São Tomaz de Aquino	MG
6 a 10	Festa do Tomate	Paty do Alferes	RJ
9	Recebimento itinerante	Ministro Andreazza	RO
9	Dia de Campo – II Tecno Cotton	Primavera do Leste	MT
9	XIV Piquenique Ecológico	Laranja da Terra	ES
9	Dia Mundial do Meio Ambiente	Balsas	MA
10	Caminhada de Encerramento da Semana do Meio Ambiente	Vitória da Conquista	BA
11	Palestra sobre defensivos agrícolas e destinação de embalagens	Pelotas	RS
13	Visita à central de Patrocínio	Patrocínio	MG
13	Palestra com poder público de Goianésia	Goianésia	GO
14	Palestra sobre destinação final na Usina Passatempo	Maracajú/Rio Brilhante	MS
14	Palestra para equipe da Basf	Goiânia	GO
14	Apresentação do sistema de destinação final para Usinas	Rio Brilhante	MS
14 a 16	Cursos sobre Destinação Final de Embalagens Vazias	Manaus	AM
15	Palestra sobre destinação final	Cristalina	GO
20	Curso para formação de multiplicadores sobre Destinação Final de Embalagens Vazias de Agrotóxicos	Belém	PA
22	Palestra sobre a gestão de resíduos sólidos na indústria de defensivos agrícolas – Seminário Internacional Brasil-Japão de Meio Ambiente	Santos	SP
22	1º Encontro Regional do Sistema de Distribuição do Estado de Goiás e Distrito Federal	Goiânia	GO
20 a 22	Expocafé	Três Pontas	MG

Junho			
20 a 23	II Frutal Amazônia	Belém	PA
25 a 27	22º Seminário Cooplantio	Gramado	RS
25 e 26	XVI Encontro de Técnicos da Indústria e de Canais de Distribuição	Poços de Caldas	MG
26 a 28	Seminário de Agrotóxicos	Campo Grande	MS
27	Meio Ambiente: Aquecimento Global e mostra de trabalhos	Adamantina	SP
29/6 a 8/7	Expomontes 2007	Montes Claros	MG
30/6 a 6/7	Exposição Agropecuária de Campo Novo	Campo Novo do Parecis	MT
30/6 a 8/07	Exposição Agropecuária de Vilhena	Vilhena	RO
30/6 a 8/07	Expoama – Exposição Agropecuária de Marabá	Marabá	PA

Julho			
2 a 5	Seminários sobre Embalagens Vazias Fitossanitárias no Estado de Mato Grosso – 5ª etapa	Paranatinga, Gaúcha do Norte e Confresa	MT
3 a 5	III Seminário Nacional e II Workshop Estadual Gestão Integrada de Resíduos Sólidos	Vitória	ES
4 e 5	Seminário Maranhense sobre Meio Ambiente e Agricultura Sustentável	São Luiz	MA
5	Palestra sobre destinação final de embalagens	Santa Maria	RS
6	Treinamento para Polícia Ambiental no Comando Ambiental da Brigada Militar em Porto Alegre	Porto Alegre	RS
7 a 15	Exposição Agropecuária de Ji Paraná	Ji Paraná	RO
9 e 23	Curso de Formação de Gestores e Multiplicadores	Cuiabá	MT
11 a 13	Curso de Atualização em Fitossanidade e Tecnologia de Aplicação	Itaimbé	RS
17	Dia de Campo	Sombrio	SC
21 a 29	Exposição Agropecuária de Ariquemes	Ariquemes	RO
26	Workshop sobre gestão ambiental	Araçatuba	SP
27 a 29	XIV Festa Estadual do Leitão no Rolete	São Gabriel do Oeste	MS
29	Festa do Agricultor	Araranguá	SC
30/7 a 2/8	Seminário de Agrotóxicos	Fortaleza	CE
31/7 e 1/8	Capacitação de Multiplicadores da Produção Integrada da Batata	Araxá	MG

Agosto			
2 a 5	Feira Estadual da Agricultura Familiar e do Trabalhador Rural – Agrifam	Agudos	SP
6 e 20	Curso de Formação de Gestores e Multiplicadores	Cuiabá	MT
7 e 8	Encontro com a Fiscalização Estadual	Limoeiro do Norte	CE
8 a 10	Feira de Agronegócios da Coopercitrus – Feacoop	Bebedouro	SP
18 a 25	Oficinas de Uso Correto e Seguro de Agrotóxicos	Tancredo Neves	BA
22 e 23	Seminário sobre Destinação Final de Embalagens Vazias de Defensivos Agrícolas	Natal	RN
22 a 25	Feira Internacional: Ecnegócios e Tecnologias Limpas	Carapina da Serra	ES
24	3º Encontro de Manejo e Conservação do Solo e Água	Candói	PR
29	1º Encontro de Fiscais de Defesa Vegetal do Estado de Alagoas	Maceió	AL
31/8 e 1/9	10º Encontro de Jovens Agricultores Cooperativistas Catarinenses – EJACC	Jacinto Machado	SC

Setembro			
1/9 a 30/12	Campanha Educativa para realização da Tríplex Lavagem e devolução de embalagens vazias de agrotóxicos	Marabá, Paragominas, Bragança, Capanema, Capitão Poço, Xinguara, Redenção, Castanhal, Floresta do Araguaia e Itupiranga	PA
7	Desfile de Sete de Setembro	Pato Branco	PR
7	Desfile de Sete de Setembro	Girúá	RS
12 e 13	Seminário sobre Destinação Final de Embalagens Vazias de Agrotóxicos	Natal	RN
13	3º Encontro Tecnológico Coamo	Amambaí	MS
13 e 14	Evento Hora Certa	São Sebastião do Paraíso	MG
20 e 21	Curso sobre Meio Ambiente do Trabalho Rural e Manejo de Agrotóxicos – aplicação da NR 31	Cuiabá	MT
21	Projeto Verde Oliva	Ituverava	SP

Setembro			
21 a 26	Seminários regionais de Agrotóxicos do Maranhão	São Luis, abrangendo as regionais Rosário, Itapecuru e São Luis	MA
		Pinheiro, abrangendo as regionais Pinheiro e Viana	MA
		Bacabal, abrangendo as regionais Bacabal, Santa Inês, Zé Doca e Pedreiras	MA
		Chapadinha, abrangendo a regional Chapadinha	MA
		Imperatriz, abrangendo as regionais Imperatriz, Açailândia e Balsas	MA
		P. Dutra, abrangendo as regionais P. Dutra, Barra do Corda e S. João dos Patos	MA
		Caxias, abrangendo as regionais Caxias e Codó	MA
29/09 a 7/10	X Fenatrigo – Feira Nacional do Trigo	Cruz Alta	RS

Outubro			
1 a 30	Ciclo de palestras	Aracaju	SE
3	Hortaliças Alimento Seguro e Saudável	Ibiúna	SP
3 a 7	Expofruit Mossoró	Mossoró	RN
4 e 7	24º Encontro Estadual de Hortigranjeiros Comissão de Meio Ambiente	Giruí	RS
10	Encontro Regional de Produtores das Microbacias Hidrográficas	Ituverava	SP
13 a 21	Feira Agropecuária de Manaus	Manaus	AM
18 a 19	Agriplast 2007	Campinas	SP
18 a 20	9º Encontro sobre Produção de Café com Qualidade	Viçosa	MG
19 a 21	XV Seminário do Café do Cerrado	Patrocínio	MG
29 a 31	50º Simpósio	Jaboticabal	SP

Novembro			
5	Dia de Campo sobre Destinação Final de Embalagens Vazias de Agrotóxicos	Brejo Grande do Araguaia	PA
6	Inauguração da Central Rio Branco	Rio Branco	AC
8 a 28	Encerramento do Projeto Escola no Campo	Guaragi, Ivaí e Palmeira	PR
24/11 a 2/12	Fenagro – Feira Nacional da Agroindústria	Salvador	BA

Dezembro			
6	Projeto Cooperar – Coleta de embalagens e treinamento sobre destinação final de embalagens vazias	Piracicaba	SP
13	Inauguração da Central Catanduva	Catanduva	SP



Semana do Meio Ambiente de Guariba, SP



Evento Agrifam,
em Agudos, SP

METAS E DESAFIOS

A atual estrutura de 375

unidades de recebimento distribuídas por 26 Estados da federação e a retirada de 96% das embalagens primárias de defensivos agrícolas do meio ambiente são alguns dos fatores que caracterizam a maturidade do sistema de destinação final atingida em sua plenitude no ano de 2007. Atualmente estão envolvidos no programa mais de 2.500 distribuidores de defensivos agrícolas e 99% da indústria produtora que fabrica ou comercializa fitossanitários no país.

O sistema que hoje envolve

diversos agentes, que alcançou níveis de conscientização elevados e modificou comportamentos relacionados a descartes inadequados de embalagens praticados em um passado remoto, é, entretanto, deficitário (com apenas 16,8% de seus custos cobertos pela receita da venda das embalagens aos recicladores parceiros). A partir desse cenário, o desafio que norteará os objetivos do inpEV é a auto-sustentabilidade do sistema.

Com essa meta, no dia 28 de fevereiro de 2008 foi constituída a Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos S.A. Idealizada pelo inpEV, a empresa, que tem 31 acionistas (fabricantes de defensivos agrícolas associados ao instituto), vai fechar o ciclo da gestão do resíduo sólido gerado pelas embalagens vazias pós-consumo dentro da própria indústria fabricante, com benefícios a todos os elos da cadeia agrícola. Localizada na cidade de Taubaté (SP), a nova recicladora recebeu até o momento investimentos da ordem de R\$ 8 milhões.

Além de buscar a auto-sustentabilidade do sistema, a Campo Limpo atuará como um centro de desenvolvimento de novas tecnologias voltadas à reciclagem. Construída de forma a não gerar impacto ambiental, a unidade possui uma moderna estação de tratamento de efluentes, reaproveitamento da água da chuva e uso racional da luz solar. Atualmente com 40 funcionários, a fábrica estima dobrar esse quadro até 2011, gerando empregos para a região.

Inaugurada em junho de 2008, a Campo Limpo, que ocupa área de quatro mil m² construídos, tem capacidade para processar 4,5 milhões toneladas de embalagens por ano, inicialmente produzindo resina pós-consumo. A partir de 2009 a unidade fabril estará devidamente estruturada para fabricar embalagens plásticas que serão adotadas pela própria indústria de defensivos agrícolas.





Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos, em Taubaté, SP

RELATÓRIO IBASE

1 - IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - inpEV

Tipo/categoria (conforme instruções): Entidade Civil de Direito Privado

Natureza jurídica: associação fundação sociedade

Sem fins lucrativos? sim não

Isenta da cota patronal do INSS? sim não

Possui Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEAS)? sim não

Possui registro no: CNAS CEAS CMAS

De utilidade pública? não Se sim, federal estadual municipal

Classificada como OSCIP (Lei nº 9790/99)? sim não

2 - ORIGEM DOS RECURSOS	2007 Valor (mil reais)	2006 Valor (mil reais)
Receitas Totais	43.424	43.201
a. Recursos governamentais (subvenções)	NA	NA
b. Doações de pessoas jurídicas	NA	NA
c. Doações de pessoas físicas	NA	NA
d. Contribuições	36.205	39.228
e. Patrocínios	NA	NA
f. Cooperação internacional	NA	NA
g. Prestação de serviços e/ou venda de produtos	NA	NA
h. Outras receitas	7.219	3.973

3 - APLICAÇÃO DOS RECURSOS	2007 Valor (mil reais)	2006 Valor (mil reais)
Despesas Totais	32.827	31.723
a. Projetos, programas e ações sociais (excluindo pessoal)	NA	NA
b. Pessoal (salários + benefícios + encargos)	5.526	4.688
c. Despesas diversas (somatório das despesas abaixo)	27.301	27.035
Operacionais	20.716	22.720
Impostos e taxas	3	468
Financeiras	496	53
Capital (máquinas + instalações + equipamentos)	3.424	148
Outras (que devem ser discriminadas conforme relevância)	2.662	3.647

4 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

(Ações e benefícios para os(as) funcionários(as))

	2007 Valor (mil reais)	2006 Valor (mil reais)	2008 Metas
a. Alimentação	74	61	78
b. Educação	3	53	0
c. Capacitação e desenvolvimento profissional	90	81	94
d. Creche ou auxílio-creche	NA	NA	NA
e. Saúde	536	462	598
f. Segurança e medicina no trabalho	0	NA	NA
g. Transporte	4	2	5
h. Bolsas/estágios	24	7	33
Total – Indicadores sociais internos	NA	NA	NA

5-PROJETOS, AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE

(Ações e programas aqui listados são
exemplos, ver instrução)

	2007	2006	2008 Metas
a. Assistência jurídica	NA	NA	NA
b. Diversidade, etnia e questão racial	NA	NA	NA
c. Educação popular/alfabetização de jovens e adultos(as)	NA	NA	NA
d. Empreendedorismo/apoio e capacitação	NA	NA	NA
e. Segurança alimentar/combate à fome	NA	NA	NA
Valores totais	NA	NA	NA

6 - OUTROS INDICADORES

	2007	2006	2008 Metas
Nº total de alunos(as)	NA	NA	NA
Nº de alunos(as) com bolsas integrais	NA	NA	NA
Valor total das bolsas integrais	NA	NA	NA
Nº de alunos(as) com bolsas parciais	NA	NA	NA
Valor total das bolsas parciais	NA	NA	NA
Nº de alunos(as) com bolsas de Iniciação Científica e de Pesquisa	NA	NA	NA
Valor total das bolsas de Iniciação Científica e de Pesquisa			

7 - INDICADORES SOBRE O CORPO FUNCIONAL	2007	2006	2008 Metas
Nº total de empregados(as) ao final do período	28	26	28
Nº de admissões durante o período	2	8	3
Nº de prestadores(as) de serviço	9	7	4
% de empregados(as) acima de 45 anos	21%	0%	24%
Nº de mulheres que trabalham na instituição	12	11	12
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	37%	0%	37%
Idade média das mulheres em cargos de chefia	37	36	38
Salário médio das mulheres	R\$ 6.224	R\$ 4.918	R\$ 5.921
Idade média dos homens em cargos de chefia	47	46	48
Salário médio dos homens	R\$ 9.608	R\$ 8.784	R\$ 10.041
Nº de negros(as) que trabalham na instituição	3	3	3
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	12%	0%	12%
Idade média dos(as) negros(as) em cargos de chefia	43	42	44
Salário médio dos(as) negros(as)	ND	ND	ND
Nº de brancos(as) que trabalham na instituição	25	23	25
Salário médio dos(as) brancos(as)	ND	ND	ND
Nº de estagiários(as)	2	2	4
Nº de voluntários(as)	NA	NA	NA
Nº portadores(as) necessidades especiais	1	1	0
Salário médio portadores(as) necessidades especiais	ND	ND	ND

8 - QUALIFICAÇÃO DO CORPO FUNCIONAL	2007	2006	2008 Metas
Nº total de docentes	NA	NA	NA
Nº de doutores(as)	NA	NA	NA
Nº de mestres(as)	NA	NA	NA
Nº de especializados(as)	NA	NA	NA
Nº de graduados(as)	NA	NA	NA
Nº total de funcionários(as) no corpo técnico e administrativo	41	40	42
Nº de pós-graduados (especialistas, mestres e doutores)	13	12	14
Nº de graduados(as)	27	26	28
Nº de graduandos(as)	1	2	0
Nº de pessoas com ensino médio	0	0	0
Nº de pessoas com ensino fundamental	0	0	0
Nº de pessoas com ensino fundamental incompleto	0	0	0
Nº de pessoas não alfabetizadas	0	0	0

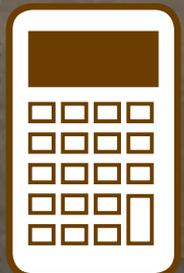
9 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO À ÉTICA, TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

	2007	2008 Metas
Relação entre a maior e a menor remuneração	ND	ND
O processo de admissão de empregados(as) é:	0% por indicação 100% por seleção/concurso	0% por indicação 100% por seleção/concurso
A instituição desenvolve alguma política ou ação de valorização da diversidade em seu quadro funcional?	<input type="checkbox"/> sim, institucionalizada <input checked="" type="checkbox"/> sim, não institucionalizada <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim, institucionalizada <input checked="" type="checkbox"/> sim, não institucionalizada <input type="checkbox"/> não
Se "sim" na questão anterior, qual?	<input type="checkbox"/> negros <input type="checkbox"/> gênero <input type="checkbox"/> opção sexual <input checked="" type="checkbox"/> portadores(as) de necessidades especiais <input type="checkbox"/> _____	<input type="checkbox"/> negros <input type="checkbox"/> gênero <input type="checkbox"/> opção sexual <input checked="" type="checkbox"/> portadores(as) de necessidades especiais <input type="checkbox"/> _____
A organização desenvolve alguma política ou ação de valorização da diversidade entre alunos(as) e/ou beneficiários(as)?	NA 0	NA 0
Se "sim" na questão anterior, qual?	NA 0 0	NA 0 0
Na seleção de parceiros e prestadores de serviço, critérios éticos e de responsabilidade social e ambiental:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos
A participação de empregados(as) no planejamento da instituição:	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input checked="" type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input checked="" type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis
Os processos eleitorais democráticos para escolha dos coordenadores(as) e diretores(as) da organização:	<input type="checkbox"/> não ocorrem <input checked="" type="checkbox"/> ocorrem regularmente <input type="checkbox"/> ocorrem somente p/cargos intermediários	<input type="checkbox"/> não ocorrem <input checked="" type="checkbox"/> ocorrem regularmente <input type="checkbox"/> ocorrem somente p/cargos intermediários
A instituição possui Comissão/Conselho de Ética para o acompanhamento de:	<input type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/viviseção <input checked="" type="checkbox"/> não tem	<input type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/viviseção <input checked="" type="checkbox"/> não tem

10 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Os valores especificados na rubrica "outras despesas" que consta na letra "C" do item 3 (aplicação dos recursos) referem-se a investimentos em suporte jurídico, comunicação e educação, desenvolvimento tecnológico e projetos.





PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Associados e Membros dos Conselhos Fiscal e Diretor e da Diretoria Executiva do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - INPEV São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - INPEV ("Instituto"), levantados em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do Instituto; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Instituto, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - INPEV em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, o superávit de suas atividades, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 1º de fevereiro de 2008

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Paulo Manuchakian
Contador
CRC nº 1 SP 108972/O-1



BALANÇOS PATRIMONIAIS

LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO

DE 2007 E DE 2006

(VALORES EXPRESSOS EM REAIS)

ATIVO	Nota explicativa	2007	2006
CIRCULANTE			
Caixa e bancos		775.092	26.054
Aplicações financeiras	4	18.943.963	15.816.958
Contas a receber	5	2.330.031	965.875
Adiantamentos concedido:			
Unidades de recebimento	6	-	281.607
Despesas com viagens		48.000	46.000
Funcionários		24.446	21.383
Despesas antecipadas		99.618	71.416
Total do ativo circulante		22.221.150	17.229.293
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo			
Caução de aluguel	7	36.352	34.955
Permanente			
Imobilizado líquido	8	10.098.642	5.679.202
TOTAL DO ATIVO		32.356.144	22.943.450

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	2007	2006
CIRCULANTE			
Contas a pagar	9	775.195	1.363.686
Provisão para construção, manutenção e equipagem de unidades de recebimento	10	1.001.413	1.080.622
Provisão para férias, bônus e encargos sociais		1.300.627	958.891
Encargos sociais a pagar		147.768	173.068
Provisão para PIS e Cofins	11	2.181.494	1.088.587
Provisão para contingências	12	408.672	50.000
Outros tributos a pagar		111.328	75.049
Adiantamento de associadas e recicladoras	13	1.172.806	-
Total do passivo circulante		7.099.303	4.789.903
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Patrimônio social e superávit acumulado		25.256.841	18.153.547
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		32.356.144	22.943.450

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO SUPERÁVIT

PARA OS EXERCÍCIOS FIMDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006
(VALORES EXPRESSOS EM REAIS)

	Nota explicativa	2007	2006
RECEITAS OPERACIONAIS			
Contribuições para processo básico		23.171.152	26.599.396
Contribuições para infra-estrutura		9.051.231	7.293.599
Contribuições para processo de suporte		3.982.542	3.528.397
Contribuições para novos projetos	15	-	1.807.000
Total das contribuições das empresas associadas		36.204.925	39.228.392
Provisão para não-recebimento de contribuições de associadas		(472.013)	(1.298.742)
Outras receitas			
Receita de cooperação técnica	14	7.218.639	3.973.177
Impostos incidentes sobre as outras receitas		(667.725)	(367.518)
Total das receitas operacionais		42.283.826	41.535.309
DESPESAS OPERACIONAIS			
Despesas com processo básico			
Construção de centrais e postos de recebimento	10	(6.366.494)	(6.470.819)
Transportes e logística		(11.141.000)	(12.239.357)
Subsídios às centrais e aos postos de recebimento		(3.211.607)	(3.969.973)
Total das despesas com processo básico		(20.719.101)	(22.680.149)
Despesas com infra-estrutura:			
Despesas com pessoal		(5.988.854)	(4.964.685)
Despesas administrativas		(4.950.560)	(3.044.533)
Despesas tributárias		(447.112)	-
Total das despesas com infra-estrutura		(11.386.526)	(8.009.218)
Despesas com suporte			
Pesquisa e desenvolvimento		(251.472)	(412.831)
Comunicação		(1.742.648)	(2.641.325)
Despesas com novos projetos	15	(469.967)	(292.691)
Outras despesas		(387.433)	(239.746)
Total das despesas com suporte		(2.851.520)	(3.586.593)
Depreciações		(628.340)	(365.076)
Total das despesas operacionais		(35.585.487)	(34.641.036)
SUPERÁVIT OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		6.698.339	6.894.273
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras		1.424.621	1.224.933
Despesas financeiras		(1.019.666)	(406.111)
Total do resultado financeiro		404.955	818.822
SUPERÁVIT OPERACIONAL E DO EXERCÍCIO		7.103.294	7.713.095

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006
(VALORES EXPRESSOS EM REAIS)

	Nota explicativa	
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005		10.140.115
Superávit do exercício		7.713.095
Aumento do patrimônio social por doação de imobilizado	8	300.337
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006		18.153.547
Superávit do exercício		7.103.294
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007		25.256.841

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006
(VALORES EXPRESSOS EM REAIS)

	Nota explicativa	2007	2006
ORIGENS DE RECURSOS			
Das atividades sociais			
Superávit do exercício		7.103.294	7.713.095
Itens que não afetam o capital circulante líquido			
Depreciação do ativo imobilizado		628.340	365.076
Baixa do ativo imobilizado		12.400	12.503
Juros sobre depósito-caução de aluguel		(1.397)	(1.444)
Total originado das atividades sociais		7.742.637	8.089.230
De terceiros			
Recebimento de doação de terreno	8	-	300.337
Total das origens		7.742.637	8.389.567
APLICAÇÕES DE RECURSOS			
Aquisições de bens para o imobilizado		(5.060.180)	(4.708.318)
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		2.682.457	3.681.249
REPRESENTADO POR:			
Ativo circulante			
No início do exercício		17.229.293	12.235.628
No fim do exercício		22.221.150	17.229.293
		4.991.857	4.993.665
Passivo circulante			
No início do exercício		4.789.903	3.477.487
No fim do exercício		7.099.303	4.789.903
		2.309.400	1.312.416
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		2.682.457	3.681.249

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006

(VALORES EXPRESSOS EM REAIS - R\$)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - INPEV ("Instituto") foi fundado em 14 de dezembro de 2001, com prazo indeterminado de duração. É uma sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, que tem por objetivo gerir o processo de destinação de embalagens vazias de agrotóxicos e afins no Brasil, dar apoio e orientação à indústria, aos canais de distribuição e aos agricultores no cumprimento das responsabilidades definidas pela legislação, promover a educação e a consciência de proteção ao meio ambiente e à saúde humana e apoiar o desenvolvimento tecnológico de embalagens de agrotóxicos e afins.

Para atingir seus objetivos, o Instituto depende fundamentalmente das contribuições feitas por suas associadas. De acordo com a legislação em vigor, o Instituto goza de isenção de determinados tributos federais por se tratar de uma sociedade de caráter associativo.

A Lei nº 9.718, de dezembro de 1998, estabelece normas para as entidades isentas do pagamento de imposto de renda (como é o caso do Instituto) e contribuição social. Por essa Lei, o Instituto, para manter a isenção, não deve apresentar superávit em suas contas ou, caso o apresente

em determinado exercício, deve destinar esse resultado integralmente à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais.

A administração das atividades do Instituto é feita através de três segmentos, sendo eles:

- **Processo básico:** destina-se esse segmento à construção, à manutenção e à concessão de subsídios às unidades de recebimento; aos transportes e à logística das embalagens vazias às centrais (vindas de postos de recebimentos) e ao destino final (recicladora e incineradora); e à incineração de embalagens vazias.
- **Processo de suporte:** destina-se esse segmento às comunicações e às divulgações do processo básico; e à educação, ao treinamento e à conscientização das partes envolvidas e interessadas.
- **Infra-estrutura:** destina-se esse segmento à manutenção da área administrativa do Instituto, incluindo toda a parte de pessoal.

Em 2006, o Instituto iniciou a construção de uma unidade recicladora que absorverá produtos recolhidos das centrais de recebimento de embalagens. Desta forma, ao longo dos exercícios de 2006 e 2007, o Instituto efetuou investimentos na construção dessa unidade de R\$ 3.860.531 e R\$ 6.036.257, respectivamente. Os recursos aplicados neste projeto têm sido originados das receitas de cooperações técnicas (ver nota explicativa nº 13).

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras

foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem fins lucrativos, sendo as principais as descritas na nota explicativa nº 3.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Ativo e passivo

Os valores realizáveis e exigíveis no curso do exercício social subsequente estão classificados no ativo e passivo circulantes, respectivamente.

b) Aplicações financeiras

As aplicações financeiras estão registradas pelo valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

c) Provisão para não recebimento de contribuições de Associadas

Constituída com base na análise dos riscos de realização das contribuições de Associadas a receber, sendo considerada suficiente para cobrir prováveis perdas.

d) Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado estão registrados pelo valor do custo de aquisição e/ou construção e pelos valores dos termos de doações. As depreciações são calculadas pelo método linear, considerando-se o período de vida útil-econômica dos respectivos bens às seguintes taxas anuais: móveis e utensílios, equipamentos e instalações - 10%; veículos - 20%; software e hardware - 20%; e benfeitorias em imóveis de terceiros - de acordo com o contrato de locação.

e) Provisão para férias, bônus e encargos sociais

A provisão para férias e encargos sociais é constituída com base na remuneração dos empregados e nos direitos adquiridos até as datas dos balanços, incluindo o abono de férias e os respectivos encargos.

f) Provisão e despesas para construção e manutenção de unidades de recebimento

A provisão é constituída com base em acordos e convênios assinados no exercício corrente, cujo desembolso será realizado no exercício subsequente.

Os gastos são registrados no resultado do exercício, em virtude de não serem caracterizados como aquisição de bens do Instituto.

g) Reconhecimento da receita

A receita com contribuição é reconhecida pelo regime de competência com base no plano orçamentário aprovado em Assembléia Geral Ordinária de associadas, o qual define a contribuição anual de cada associada.

Com a finalidade de fornecer uma melhor leitura das demonstrações do resultado, as receitas com contribuições são apresentadas de forma distribuída entre os três segmentos do Instituto: Processo Básico, Processo de Suporte e Infra-estrutura. A distribuição dos saldos de contribuição é estimada com base nos percentuais de destinação das contribuições estipuladas no orçamento.

h) Reclassificações nas demonstrações financeiras de 2007

Foram feitas certas reclassificações às demonstrações financeiras de 2006 para melhor apresentação e comparabilidade com as de 2007.

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro, as aplicações financeiras estão representadas por:

Das atividades:	2007	2006
Banco Itaú S.A.	12.243.843	10.576.869
Das cooperações técnica e operacional:	2007	2006
Banco Itaú S.A.	6.700.120	5.240.089
Total	18.943.963	15.816.958

As aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2006 e de 2007 estão representadas por fundos de investimento de renda fixa.

5. CONTAS A RECEBER

Em 31 de dezembro, o contas a receber está representado por:

	2007	2006
Circulante		
Contribuições a receber das Associadas	2.408.372	1.871.124
(-) Provisão para não recebimento de contribuições de Associadas	(772.868)	(1.298.742)
Subtotal (a)	1.635.504	572.382
Cooperação técnica e operacional a receber de recicladoras	694.527	393.493
Subtotal	2.330.031	965.875
Não-circulante		
Contribuições a receber das Associadas (b)	997.887	–
(-) Provisão para não recebimento de contribuições de Associadas	(997.887)	–
Subtotal	–	–
Total	2.330.031	965.875

(a) O saldo refere-se a contribuições relacionadas ao orçamento do exercício de 2007, cujo recebimento está previsto para o primeiro semestre de 2008.

(b) Em 2006, foi identificado risco de não-recebimento das contribuições de uma ex-associada e, por esse motivo, decidiu-se constituir provisão para perdas. Na Assembléia Geral Extraordinária de 8 de dezembro de 2006, foi deliberada a cobrança judicial dessas contribuições.

Em 2007, houve uma negociação com esta ex-associada e o saldo devedor das contribuições de 2006 foi negociado para pagamento em 48 parcelas, vencendo a primeira em 30 de novembro de 2007. Dadas as condições financeiras atuais desta ex-associada, o Instituto optou por manter uma postura conservadora quanto à perspectiva de recebimento do saldo a receber e manteve o valor na provisão para o não recebimento de contribuições de Associadas.

6. ADIANTAMENTOS CONCEDIDOS - UNIDADES DE RECEBIMENTO

Conforme acordo firmado com as conveniadas responsáveis pela administração das centrais e dos postos de recebimento de embalagens vazias, o Instituto custeia parte de seus déficits.

Em certas circunstâncias, são concedidos adiantamentos às centrais, com base em estimativas de gastos. Tais adiantamentos são regularizados com a apresentação da documentação-suporte dos gastos.

Em 31 de dezembro, o saldo está representado por:

	2007	2006
Adiantamentos concedidos para o custeio de parte do déficit das centrais e dos postos, cuja regularização está pendente de documentação	1.371.465	784.402
Adiantamentos extraordinários concedidos para o custeio de parte do déficit das centrais e dos postos referente ao exercício subsequente	-	281.607
Total dos adiantamentos concedidos	1.371.465	1.066.009
Provisão para perdas	(1.371.465)	(784.402)
Saldo líquido de adiantamentos	-	281.607





Em 31 de dezembro, o saldo dos adiantamentos em aberto está representado pelas centrais localizadas nos seguintes Estados:

	2007	2006
Acre	6.000	6.000
Alagoas	9.815	5.597
Amazonas	2.676	-
Amapá	3.600	-
Bahia	18.802	22.832
Ceará	16.525	15.832
Espírito Santo	16.124	6.065
Goiás	176.868	114.445
Maranhão	45.029	14.976
Minas Gerais	96.355	51.359
Mato Grosso do Sul	70.466	70.447
Mato Grosso	212.933	206.711
Paraíba	10.648	11.174
Pará	6.121	-
Pernambuco	33.342	42.523
Piauí	16.424	18.381
Paraná	164.718	104.988
Rio de Janeiro	9.019	9.318
Rio Grande do Norte	4.228	4.374
Rondônia	30.687	21.767
Roraima	6.476	2.840
Rio Grande do Sul	105.133	95.056
Santa Catarina	73.644	47.523
Sergipe	18.284	7.947
São Paulo	202.161	175.372
Tocantins	15.387	10.482
TOTAL	1.371.465	1.066.009

7. CAUÇÃO DE ALUGUEL

O saldo está representado pelo valor do depósito em caderneta de poupança, acrescido de juros, referentes à caução definida no contrato de locação do imóvel onde está instalada a sede do Instituto. No fim do contrato, o valor será resgatado.

8. IMOBILIZADO LÍQUIDO

Em 31 de dezembro, o immobilizado está representado por:

	2007			2006
	Custo	Depreciação acumulada	Valor residual	Valor residual
Veículos	625.091	(234.427)	390.664	284.678
Prédio (a)	4.643.774	(15.776)	4.627.998	-
Triturador de embalagens	356.541	(154.534)	202.007	273.315
Softwares e hardwares	765.561	(429.573)	335.988	283.823
Móveis e utensílios	216.543	(57.800)	158.743	112.891
Máquinas e equipamentos (a)	3.472.655	(215.412)	3.257.243	344.367
Aparelhos telefônicos	70.245	(50.971)	19.274	19.389
Licença de uso	171.929	(56.722)	115.207	85.102
Instalações	8.600	(3.305)	5.295	3.330
Benfeitorias em imóveis de terceiros	200.367	(178.055)	22.312	75.865
Terrenos	335.911	-	335.911	335.911
Imobilizado em andamento (b)	628.000	-	628.000	3.860.531
Total	11.495.217	(1.396.575)	10.098.642	5.679.202

(a) Valores substancialmente compostos por gastos para a construção da recicladora, assim como para a aquisição de máquinas e equipamentos destinados ao processo de reciclagem das embalagens. Em 2007, a construção do prédio e as máquinas e equipamentos da recicladora foram concluídas e transferidas para as contas definitivas do immobilizado.

(b) Valores representados por gastos incorridos na construção da central de recebimento de embalagens de Rondonópolis.

9. CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro, as contas a pagar estão representadas por:

	2007	2006
Recicladora	33.373	432.724
Transportes	3.808	354.386
Aquisição e manutenção de imobilizado	11.926	111.390
Auditoria e consultoria	90.040	79.704
Divulgação e anúncios	4.920	77.060
Serviços (Projetos Obsoletos)	-	50.000
Informática	159.700	39.897
Confraternização	40.957	33.124
Coordenadores regionais de operações	-	25.969
Logística	67.497	20.283
Incineração	151.450	19.197
Seguros	33.611	17.058
Viagens	7.219	12.893
Aluguel a pagar	12.364	9.414
Processo de suporte – pesquisa e desenvolvimento	-	2.790
Outros	158.330	77.797
Total	775.195	1.363.686

10. PROVISÃO PARA CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO E EQUIPAGEM DE UNIDADES DE RECEBIMENTO

O subsídio às conveniadas responsáveis pela administração das unidades de recebimento, referente à construção de centrais e postos de recebimento, é realizado através de acordo ou convênio firmado entre o administrador e o Instituto. Com base nos acordos e convênios assinados no exercício e no julgamento da Administração, a provisão para subsídio dos gastos com construção, manutenção, readequação e equipagem de centrais e postos de recebimento de embalagens é constituída, cujo desembolso será realizado no exercício subsequente.

Até o exercício de 2007,

o Instituto firmou convênios e concluiu a construção de aproximadamente 111 centrais e 239 postos de recebimentos (108 centrais e 255 postos em 2006). Desta forma, está próximo de atingir a maturidade do sistema no que se refere ao número de centrais e postos de recebimento de embalagens.

Em 31 de dezembro, o saldo dessa provisão está representado pelas unidades de recebimento localizadas nos seguintes Estados:

	2007	2006
São Paulo	-	315.383
Amazonas	1.338	3.234
Pará	-	53.300
Rio Grande do Sul	15.000	24.575
Rio de Janeiro	3.356	3.543
Mato Grosso do Sul	-	19.096
Mato Grosso	722.740	223.698
Ceará	1.698	-
Paraná	99.387	126.724
Tocantins	-	5.168
Maranhão	6.672	15.888
Distrito Federal	25.000	25.000
Rondônia	-	19.723
Pernambuco	6.342	-
Acre	-	5.168
Goiás	86.868	106.442
Bahia	-	26.368
Santa Catarina	7.819	15.090
Minas Gerais	10.597	82.665
Outros Estados	14.596	9.557
Total	1.001.413	1.080.622

11. PROVISÃO PARA PIS E COFINS

Conforme mencionado na nota explicativa nº 13, desde 2004, o Instituto tem gerado receitas de cooperação técnica e operacional conforme acordos firmados com as recicladoras. Apesar de o Instituto ser caracterizado como entidade sem fins lucrativos, na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos existe o risco de que interpretação diferente por parte das autoridades fiscais possa considerar as receitas mencionadas tributáveis para fins do cálculo do Programa de Integração Social - PIS e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins, uma vez que a legislação desses tributos não é totalmente clara nesse aspecto. Desse modo, em 2 de julho de 2004, o Instituto formulou uma consulta à Superintendência Regional da Receita Federal da 8ª Região Fiscal em São Paulo, a fim de esclarecer a omissão legislativa acerca da tributação do PIS e da Cofins sobre outras receitas (receitas de cooperação técnica) nas entidades sem fins lucrativos, isentas do imposto de renda.

Conservadoramente, até que a consulta seja respondida, a Administração do Instituto vem reconhecendo, como provisão, os devidos tributos no passivo circulante acrescidos de juros SELIC. Em 31 de dezembro de 2007, o saldo desses tributos é de R\$2.090.822 (R\$1.088.587 em 2006), cujo débito está como redutor da respectiva receita e os juros registrados em despesas financeiras.

12. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

	Trabalhistas	Tributários	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2006	50.000	-	50.000
Provisões adicionais	-	358.672	358.672
Saldos em 31 de dezembro de 2007	50.000	358.672	408.672

Em 2007 foi constituída provisão para contingências tributárias em face do requerimento de pagamentos adicionais de determinados impostos federais incluindo principal, multa e juros.

13. ADIANTAMENTO DE ASSOCIADAS E RECICLADORAS

O saldo está substancialmente representado pelo pagamento antecipado de contribuição referente ao orçamento do exercício de 2008 de uma das associadas do Instituto, no valor de R\$1.056 mil.

14. RECEITA DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Em 2004, o Instituto firmou convênios com as empresas recicladoras referentes a serviços de cooperação técnica e operacional na área de reciclagem de resíduos plásticos. Esses serviços consistem em desenvolvimento, treinamentos e estudos de melhorias das etapas de processo de reciclagem.

Como resultado desses convênios, o Instituto registrou uma receita, em 2007, de R\$ 7.218.639 (R\$3.973.177 em 2006), dos quais R\$694.527 serão recebidos no primeiro trimestre de 2008 (nota explicativa nº 5).

15. NOVOS PROJETOS

Em 2006 e 2007, os gastos com novos projetos estão basicamente relacionados com a intensificação de recolhimento de "Produtos Obsoletos". Faz parte deste projeto o estabelecimento de convênios com os governos dos Estados de Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Rondônia e São Paulo, assim como convênios com outras associações que possuem objetivos comuns aos do Instituto.

16. SEGURO (NÃO AUDITADO)

O Instituto mantém cobertura de seguros contra incêndio para edifícios, máquinas, móveis e utensílios, e cobertura de seguro contra incêndio, roubo e colisão para veículos e triturador de embalagens por montantes considerados adequados para cobrir eventuais riscos.





COORDENAÇÃO GERAL
Gerência de Comunicação e Educação e Presidência

PROJETO E REALIZAÇÃO



FOTOS

Ary Diesendruck, Marcos Issa e acervo inpEV

IMPRESSÃO

D'Lippi Print – Gráfica Certificada FSC – tel. (11) 5181-6925 – SW-COC-002186

Impresso em papel Reciclato® FSC da Suzano Papel e Celulose



O selo FSC garante que este relatório anual foi impresso em papel feito com madeira de reflorestamentos certificados de acordo com rigorosos critérios sociais, ambientais e econômicos estabelecidos pela organização internacional FSC (Conselho de Manejo Florestal), fibras recicladas e outras fontes controladas.

Esta publicação é de responsabilidade do inpEV – Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias e é destinada a todos os parceiros que, como o instituto, trabalharam para a concretização dos resultados alcançados em 2007 pelo sistema de destinação final de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

O instituto agradece a dedicação e o envolvimento de cada um dos elos envolvidos neste programa e todos aqueles que contribuíram com esta publicação.